



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

MD Centro

23º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos

JUNTOS PELA CIÊNCIA E MEDICINA

Coimbra acolheu o primeiro grande evento científico
nacional sobre a pandemia COVID-19

p.12

**SNS 42 anos
de Humanismo
e compromisso
com o futuro**

p.4

REVISTA DA SECÇÃO REGIONAL
DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS
2,00€ • TRIMESTRAL • Nº 13 • SETEMBRO 2021

> SAÍDA >>>

ÍNDICE

MD EM FOCO

Serviço Nacional de Saúde: 42 anos	4
Rega da Oliveira SNS	8
Campanha de sensibilização para a vacinação	10

ESPECIAL

23º Congresso da Ordem dos Médicos	12
------------------------------------	----

MD EVENTOS

Homenagem a médicos inscritos em 1971 e 1996	52
Protocolo Associação Portuguesa de Telemedicina	56

MD VISITAS

Centro de Saúde Norton de Matos	58
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra	59
Hospital de S. Teotónio	60
Centro de Saúde Arnaldo Sampaio	61
Hospital Distrital da Figueira da Foz	62
Aces Dão Lafões	63
Hospital Sousa Martins	64

MD NOS MEDIA

SRCOM destaque na imprensa	65
----------------------------	----

MD ENTREVISTA

Teresa Sousa Fernandes	72
------------------------	----

MD FORMAÇÕES

SRCOM aposta na formação médica	78
---------------------------------	----

OPINIÃO

Cuidar de Idosos dependentes: Que modelo?	
Alberto Pais de Sousa	80
Os Médicos de Família e a Pandemia	
Lara Sutil	81

MD INFORMA – COMUNICADOS

Informações e posições oficiais da SRCOM	83
--	----

BENEFÍCIOS

Benefícios sociais exclusivos a membros da OM	87
---	----

HUMOR

“Dois doidos”	
Teresa Sousa Fernandes	95

MD Centro

Revista da Secção Regional
do Centro da Ordem
dos Médicos

Nº 13 • SETEMBRO 2021

DIRETORA

Filipa Coutinho

EQUIPA REDATORIAL

Paula Carmo

APOIO EDITORIAL

F5C First Five Consulting

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

Secção Regional do Centro
da Ordem dos Médicos

Av. Dom Afonso Henriques, 39
3000-011 Coimbra

T. + 351 239 792 920

E. omcentro@omcentro.com

[f](https://www.facebook.com/seccaocentroordemmedicos) [seccaocentroordemmedicos](https://www.facebook.com/seccaocentroordemmedicos)

[t](https://twitter.com/om_src) twitter.com/om_src

www.omcentro.com

DEPÓSITO LEGAL Nº

380674/14

PERIODICIDADE

TRIMESTRAL

TIRAGEM

10.000 EXEMPLARES

DESIGN GRÁFICO

F5C First Five Consulting

Av. Liberdade nº230 3º

1250-148 Lisboa

T. +351 210 322 500

E. geral@f5c.pt

IMPRESSÃO

PANTONE 4 LDA

PREÇO AVULSO

2,00€

Isento de registo no ISC
nos termos do Nº 1, alínea A,
do artigo 12, do Decreto
Regulamentar Nº 8/99



Carlos Cortes
Presidente SRCOM

A Ordem dos Médicos e a divulgação científica

No final de maio e início de junho deste ano, tivemos um dos momentos mais importantes da atividade da Ordem dos Médicos: O Congresso Nacional da Ordem dos Médicos (CNOM) que decorreu em Coimbra, sob o lema “A Ciência em Tempo de Pandemia”.

Este ano estreou-se uma fórmula muito diferente daquela a que estávamos habituados, uma vez que o congresso teve essencialmente uma matriz de divulgação científica, de troca de conhecimentos e de debate de ideias.

Pela primeira vez, os Colégios da Especialidade da Ordem dos Médicos foram diretamente envolvidos e tiveram um espaço próprio de divulgação. Ao longo de quatro dias foram debatidos temas específicos de cada especialidade, as suas perspetivas sobre a pandemia COVID-19 e as últimas novidades científicas e tecnológicas da sua área. Os temas debatidos nas sessões magistrais e o contributo dos Colégios

da Especialidade espelharam uma matriz muito importante da Ordem dos Médicos: a sua diferenciação técnica e clínica em todas as áreas. A Ordem dos Médicos é, aliás, a única organização que congrega em si o saber médico em toda a sua diversidade e diferenciação. O CNOM foi valorizado, como nunca, pela participação dos Colégios da Especialidade. A meu ver, este deverá ser também o papel destes congressos, o de divulgação e atualização técnico-científica.

Pela primeira vez, também, um congresso da Ordem dos Médicos teve a acreditação científica da União Europeia dos Médicos Especialistas, entidade máxima de representação médica. Foi considerado, até ao momento, o evento científico mais importante sobre a pandemia COVID-19.

Tal só foi possível com a participação dos Colégios e de numerosas personalidades que tiveram um papel relevante na pandemia. Estiveram também em debate temas tão acutilantes como as variantes e a capacidade de testagem, a vacinação, o impacto da pandemia na formação médica, os desafios para o futuro da Economia em Saúde,

a gestão dos cuidados Não COVID, o papel dos médicos nesta pandemia, a abordagem multidisciplinar das sequelas pós-COVID, a ética em tempo de pandemia, as perspetivas em telessaúde, as perspetivas históricas das pandemias, entre muitos outros.

Os congressos são momentos para a expressão de liberdade científica, de discussão de ideias e perspetivas, de difusão de saberes e de encontro das pessoas.

São espaços de liberdade, de diálogo e de união que devem ser fomentados pela Ordem dos Médicos.

A todos os que participaram, colaboraram e assistiram transmito o profundo agradecimento da Ordem dos Médicos.

“Os congressos são espaços de liberdade, de diálogo e de união que devem ser fomentados pela Ordem dos Médicos”

Serviço Nacional de Saúde: 42 anos de humanismo e de compromisso com o futuro

Na fita do tempo, no intervalo histórico mais recente de Portugal, cita-se o exemplo do Serviço Nacional de Saúde como uma conquista de valor imensurável. Portugal, desde então, ganhou um sistema de proximidade, com humanismo, a pensar em todos. Mas o SNS, que germinou em 1979, começou a ser gizado muito antes.

A fundação formal do Serviço Nacional de Saúde surge, em 1979, com o Decreto-Lei n.º 56/79, de 15 de setembro, numa altura em que o Governo era liderado por Maria de Lurdes Pintassilgo, a primeira mulher a exercer o cargo de primeira-ministra em Portugal. A obra resultou do trabalho de António Arnaut, ministro dos Assuntos Sociais,

e de Mário Mendes, secretário de estado da Saúde que, assim, davam conteúdo social, humanista e ético à Liberdade conquistada poucos anos antes.

Este momento histórico que celebramos anualmente no final da primeira quinzena de setembro resulta, porém, de um percurso anterior que importa



sublinhar, graças ao arrojo e ao inconformismo de muitos profissionais que, confrontados com as desigualdades gritantes no acesso aos cuidados de saúde, deram um contributo inegável para a evolução da Medicina e da assistência em Saúde. Aliás, há um momento crucial: O Relatório das Carreiras Médicas publicado em 1961 (que sintetizou relatórios das três secções regionais da Ordem dos Médicos), foi concretizado em diploma legal, dando um forte impulso à saúde pública, à saúde hospitalar e às restantes carreiras.

Outra das etapas importantes neste percurso tem origem poucos anos antes, através do Decreto-Lei n.º 580/76, de 21 de julho, que estabeleceu a obrigatoriedade de prestação de um ano de serviço na periferia para os recém-licenciados em medicina que queriam ingressar na carreira médica. São inúmeros os relatos dos médicos que nos contam a sua experiência, na primeira pessoa, na sequência desta experiência inovadora. Momentos relevantes, aliás, que o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Carlos Cortes, tem vindo a enaltecer, citando os feitos dos seus

mestres e os seus inegáveis percursos, muitos dos quais já completaram 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos. “Lutaram para levar a Medicina e os cuidados de saúde a todos aqueles que precisavam”, diz, assumindo sempre nas suas intervenções públicas que se refere precisamente à criação do SNS. Mas neste engrandecimento a um dos pilares da Democracia, em inúmeros momentos e cerimónias, o presidente da SRCOM faz também questão de enaltecer os colegas mais novos. Designadamente, nas cerimónias dos últimos anos em que foram atribuídas medalhas dos 25 anos de inscrição da Ordem dos Médicos, em que destaca que “não têm tido um trabalho fácil” em manter o SNS de modo a que este dê resposta a quem precisa.

Datas e personalidades relevantes

No prefácio do livro “A Saúde e o Estado – O SNS aos 40 anos”, obra publicada pelo Conselho Económico e Social em 2018, no âmbito de um debate com o mesmo nome, o ex-ministro da Saúde Adalberto Campos Fernandes classifica a fundação da SNS como “um momento historicamente



determinante no contexto do processo democrático português resultante de uma visão estratégica de uma geração que soube compreender o País”.

O SNS é o resultado do arrojo e inconformismo de muitos profissionais

Mas, tal como já se referiu, anteriores gerações deram grandes passos e deixaram obra de vulto com relevância científica e cívica. Citamos os exemplos na Medicina: Miguel Bombarda (1851–1910), Júlio de Matos (1856–1922), Ricardo Jorge (1858–1939), Elysio de Moura (1877–1977), Carolina Beatriz Ângelo (1878–1911), Bissaya Barreto (1886–1974), Abel Salazar (1889–1946), Miller Guerra (1912–1993), Albino Aroso (1923–2013), Linhares Furtado (n.1933), Meliço Silvestre (n.1946). Muitas outras eminentes figuras poderiam ser citadas no âmbito do ensino médico e da prática assistencial.

Um caminho longo para cumprir o acesso ao SNS

Em 1982 surge a carreira médica de clínica geral, em 1988 é aprovada a lei de gestão hospitalar. A década de 90 em diante foi de grande incremento em termos organizativos: nascem as regiões de saúde, é criado o cartão de utente, são estruturados os serviços de saúde pública. São construídos novos hospitais e são estruturados formalmente os serviços de saúde das regiões autónomas após décadas de funcionamento. Em 2003, é criada a rede de cuidados de saúde primários (Decreto-lei n.º 60/2003) e três anos depois nasce a rede de cuidados continuados integrados. A promoção da saúde e a prevenção da doença foram sendo mensagens propaladas com maior ênfase à medida que o País se modificava, com a redução drástica da natalidade e o aumento da esperança média de vida, bem como o crescimento da prevalência das doenças crónicas.

Mais recentemente, em 2015, é criada em Portugal a primeira Unidade de Hospitalização Domiciliária de doentes agudos pelo Hospital Garcia de Orta.



TRÊS PERGUNTAS A... RUI SOUSA SILVA

*Presidente da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos
Membro do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos*

Numa perspetiva integradora de cuidados aos doentes, de aliviar a dor profunda, como destaca a importância dos cuidados paliativos no Instituto Português de Oncologia de Coimbra?

Os Cuidados Paliativos no IPO de Coimbra foram desde cedo, no panorama nacional, uma resposta considerada necessária perante as carências sentidas pelos nossos doentes. A criação de um Serviço de Cuidados Paliativos no IPO de Coimbra, em maio de 2001, foi um dos sinais

da prioridade dada a este tema, sendo inclusivamente a primeira unidade de internamento a nível nacional a ser construída com financiamento público. Desde então, temos evoluído no sentido de dar um tratamento cada vez melhor ao sofrimento total dos nossos doentes e famílias, alargando as respostas ao ponto de estarmos já preocupados com o apoio para além do hospital, no próprio domicílio do doente.

Muitas outras já replicaram este conceito. Também em 2015 é dado mais um passo importante: é regulamentada, através da Portaria n.º 340/2015, de 8 de outubro, a Lei de Bases dos Cuidados Paliativos, viabilizando-se, assim, a Rede Nacional de Cuidados Paliativos, embora o primeiro serviço público (no IPO de Coimbra) já exista desde 2001. Esta é uma das áreas que destacamos nesta edição. Segundo dados do Instituto Nacional de Emergência Médica tornados públicos a 28 de julho deste ano, e divulgados na newsletter digital, “estima-se que entre 3 a 10% de todas as emergências pré-hospitalares se enquadram na área dos Cuidados Paliativos”.

Por se tratar de uma área tão relevante, entrevistámos o atual presidente da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos. Rui Sousa Silva, Assistente Hospitalar Graduado de Medicina Interna, na entrevista, afirma que “o acesso a cuidados paliativos para as pessoas e famílias deles necessitados (oncológicos ou não) é um imperativo ético já sinalizado pela Organização Mundial da Saúde” (ver entrevista abaixo).

Todas as valências do SNS ganharam destaque na estratégia de combate à pandemia de COVID-19. O SARS-CoV-2 veio demonstrar, para quem ainda tinha dúvidas, que um sistema de Saúde com meios e recursos humanos e técnicos resulta num pilar

Todas as valências do SNS ganharam destaque na estratégia de combate à pandemia de COVID-19

fundamental de um país desenvolvido.

Mas mesmo perante esta adversidade de saúde pública de âmbito global, em 2020, Portugal continuou nos patamares cimeiros do ranking mundial da transplantação.

Na utopia de quem idealizou e concretizou, no esforço e dedicação de quem continua a defender o SNS, está, pois, a viabilização do futuro de todos. ■

Apesar da vital importância dos cuidados paliativos e de forma a prestar melhores cuidados aos doentes não oncológicos, é possível reverter a escassez destes cuidados nos hospitais?

O acesso a cuidados paliativos para as pessoas e famílias deles necessitados (oncológicos ou não) é um imperativo ético já sinalizado pela Organização Mundial da Saúde. Assim, acima de tudo, importa facilitar e generalizar as portas de entrada dos doentes necessitados ao SNS e às equipas especializadas que o integram, a nível hospitalar, mas também nos cuidados primários e continuados. Neste aspeto, nunca é demais salientar a importância das equipas especializadas, nomeadamente comunitárias, em expansão em Portugal, que permitem ao doente e família escolherem na medida do possível o local de cuidados, que poderá ser o seu próprio domicílio.

Como presidente da Comissão Nacional dos Cuidados Paliativos (CNCP), quais as prioridades para o mandato da sua equipa?

As prioridades para a equipa da CNCP são justamente a acessibilidade dos cuidados paliativos a todas as pessoas (e suas famílias) deles necessitadas, no âmbito do SNS. Isto traduz-se na necessidade de incentivo às equipas multiprofissionais especializadas em cuidados paliativos, nomeadamente a criação de novas, investimento em formação e dotação de recursos humanos às já existentes.



Momento simbólico da rega da "Oliveira SNS"

Celebrar a lei fundadora do SNS com uma árvore muito resistente e que simboliza a perseverança.

Completam-se em 2021 doze anos que, sensivelmente à mesma hora, sempre a 15 de setembro, no Parque Verde do Mondego, é levada a cabo a emotiva cerimónia de Rega da "Oliveira SNS". A iniciativa da Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (LAHUC), à qual a Ordem dos Médicos se associou desde 2014,

pretende, simbolicamente, enaltecer o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Este ano, no seu 42.º aniversário, a rega realiza-se uma vez mais, com o intuito de promover a esperança na revitalização do SNS, "o sonho de António Arnaut", conhecido como o "pai" do Serviço Nacional de Saúde.

Recuamos no tempo para fazer o contexto desta iniciativa. As duas ligas de amigos existentes (Hospitais da Universidade de Coimbra e Hospital dos Covões), com o apoio de António Arnaut, plantaram esta oliveira, uma árvore resistente e símbolo da paz, no ano de 2009. O jurista e ex-ministro dos Assuntos Sociais (falecido

A iniciativa pretende, simbolicamente, enaltecer o SNS e promover a sua revitalização

aos 82 anos, em 21 de maio de 2018) foi sempre um acérrimo defensor do serviço público de saúde. A última rega em que participou foi em 2017. Em todas estas cerimónias, António Arnaut sempre fez questão de pedir aos representantes do governo, e demais entidades da Saúde que sempre marcaram presença neste ato simbólico, que prometessem que tudo fariam para perpetuar aquele símbolo do Serviço Nacional de Saúde. Desde então, a Rega da Oliveira SNS ganhou também o simbolismo de homenagem ao "pai do SNS". No ano passado esta cerimónia foi especialmente marcante pois a pandemia mostrava o valor do SNS e dos seus profissionais, numa luta em prol da Saúde de todos. Entretanto, por iniciativa da LAHUC, já foram plantadas mais oliveiras SNS em Ansião, Celorico da Beira, Fafe, Viseu, Pampilhosa da Serra, Lousã, Penela – terra natal de António Arnaut – Tocha (Cantanhede) e Loulé.

Na ocasião do 40º aniversário do SNS, em 2019, a SRCOM e a LAHUC, com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra, homenagearam António Arnaut com uma estátua localizada junto à primeira oliveira do SNS. A escultura, da autoria do artista plástico Mário Nunes, foi entregue à Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), que a ofereceu à cidade. A cerimónia contou com a presença da família do homenageado.

15 de setembro: Dia do SNS

Nestes momentos evocativos, o presidente da SRCOM, Carlos Cortes, ao recordar a publicação da lei que criou o SNS no ordenamento jurídico português, tem vindo a destacar que o SNS veio "colmatar graves deficiências existentes na sociedade portuguesa conseguindo mudar o paradigma na assistência à população e cuidados de saúde, com um alento de esperança", não esquecendo também de lembrar outras personalidades fundamentais neste caminho fundador: Mário Mendes, Albino Aroso e Miller Guerra.

A LAHUC teve um papel importante na criação deste dia ao enviar para a Ministra da Saúde, em 2009, Ana Jorge, e para todos os grupos parlamentares na Assembleia da República, a proposta para a instituição do 15 de Setembro como o dia do SNS. A criação deste dia teve como base a sugestão dada por António Arnaut, tendo sido aprovada pelo governo nesse mesmo ano, sendo acatada pelo governo. ■



“PROTEGER O FUTURO”

SRCOM reforça campanha de sensibilização de vacinação destinada aos mais jovens

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos lançou a segunda fase da campanha de sensibilização sobre a vacinação contra a COVID-19, para apelar, sobretudo aos mais jovens, à necessidade de continuar a cumprir as principais regras que minimizam o risco de infeção por SARS-CoV-2.

“Os teus pais e avós já foram vacinados, agora é a tua vez”, “Se já foste vacinado não deixes de usar máscara”, pode ler-se nas mensagens publicadas nas redes sociais da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), difundindo-se, ao todo, nesta segunda fase, 12 imagens distintas.

Face às novas circunstâncias, o objetivo da segunda fase desta campanha, que tem como lema “Proteger o Futuro”, é transmitir aos mais jovens que é muito importante integrar o plano nacional de vacinação



da COVID-19 e, ainda, continuar a usar máscara em locais públicos, manter a etiqueta respiratória, higienizar as mãos regularmente e respeitar a distância física.

“Depois de na primeira fase desta campanha 'Proteger o Futuro' se ter transmitido uma mensagem de tranquilidade e de segurança, pretende-se agora que a população mais jovem nos ajude a conter esta doença aderindo à vacinação. A vacinação é absolutamente fundamental para ultrapassar o momento pandémico e voltar à tranquilidade do nosso dia a dia”, disse





o presidente da SRCOM, Carlos Cortes, aquando do lançamento desta fase.

Por seu turno, Carla Araújo, membro do Gabinete de Acompanhamento COVID-19 da SRCOM e da campanha “Proteger o Futuro”, enquadrou esta nova etapa no sentido de que “a vacinação é um dever”. “Pretendemos, através de linguagem fácil e direta, apelar à solidariedade da população mais jovem”, sublinhou a responsável.

Precisamente no dia em que começou o verão, Carlos Cortes justificou: “Teremos de reforçar os cuidados de prevenção da COVID-19 e teremos de manter a nossa postura cívica de nos proteger, de proteger a nossa família, os nossos amigos, os nossos colegas de trabalho, os que nos estão próximos, em suma, todos”. Acompanhando o dia a dia da pandemia em Portugal, e na região Centro

em particular, e no momento em que se iniciou a descida da fasquia etária para os pedidos de agendamento da vacina COVID-19, a SRCOM assumiu a necessidade de cativar os mais novos para mais esta fase decisiva de cumprimento das regras sanitárias e de apelo à vacinação.

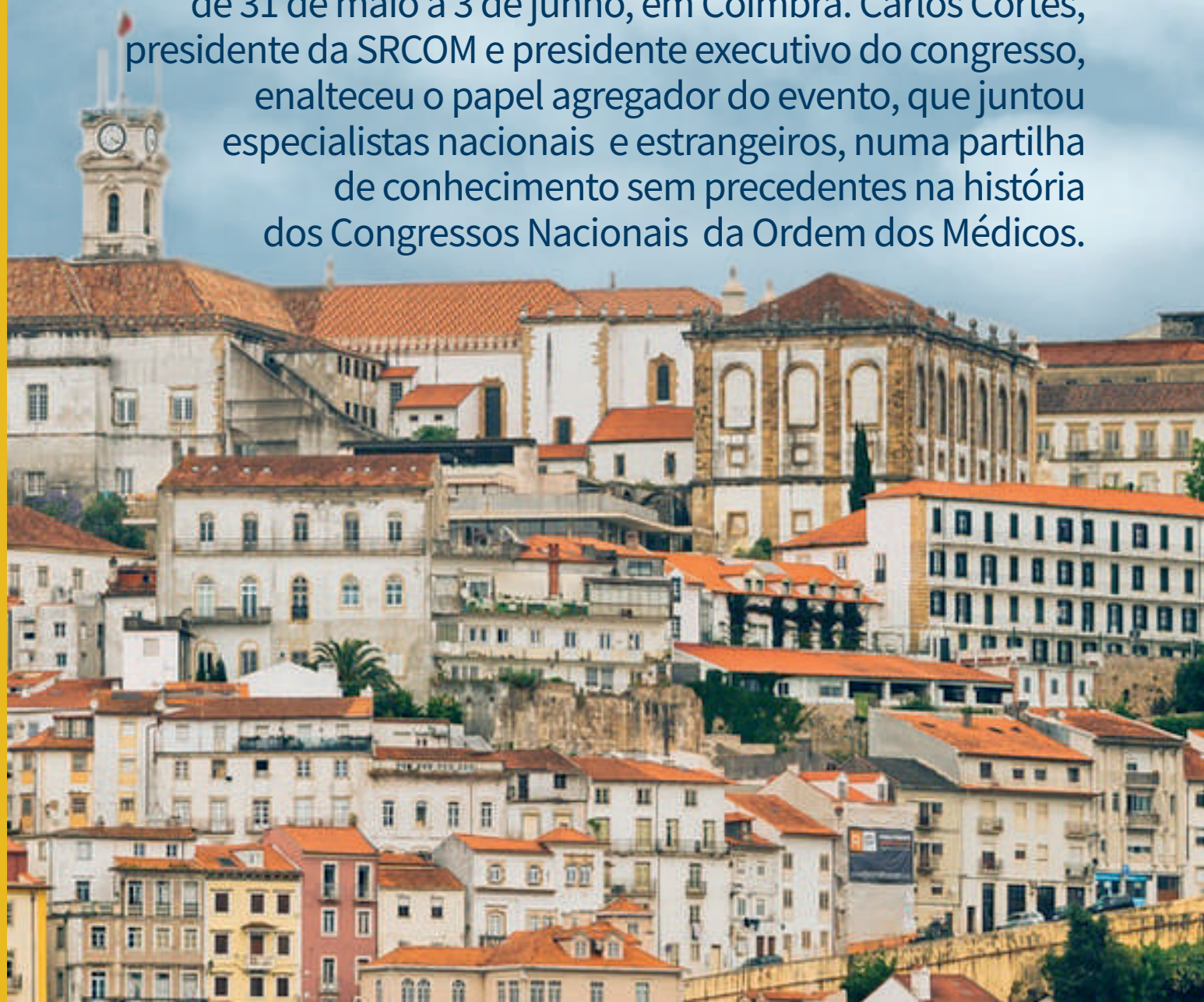
Recorde-se que, perante as circunstâncias e exigências em contexto de pandemia, esta campanha é assumida como um processo permanente. Nesta fase, a campanha é ativada nas redes sociais, nas plataformas de comunicação da SRCOM e na comunicação social.

Em jeito de conclusão, Carlos Cortes destacou, de novo, que a mensagem desta segunda fase da campanha “Proteger o Futuro” é: “Continuar a cumprir as regras protege o futuro. De todos, de cada um”. ■

23º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos

“Este foi um congresso de união e de partilha para que, juntos, possamos ultrapassar esta crise sanitária”

O impacto da pandemia da COVID-19 na medicina, ciência e sociedade foi o tema principal do 23º Congresso da Ordem dos Médicos, organizado pela SRCOM, que se realizou de 31 de maio a 3 de junho, em Coimbra. Carlos Cortes, presidente da SRCOM e presidente executivo do congresso, enalteceu o papel agregador do evento, que juntou especialistas nacionais e estrangeiros, numa partilha de conhecimento sem precedentes na história dos Congressos Nacionais da Ordem dos Médicos.



Um ano e quatro meses depois de ter sido declarada a pandemia COVID-19, o Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, organizado pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), juntou médicos, cientistas e personalidades de muitos setores estruturantes da sociedade, num evento de formato híbrido, por forma a acautelar todas as normas de segurança sanitária e a acomodar as circunstâncias dos participantes.

Foram quatro dias de congresso que reuniu 250 oradores, em 3 salas em simultâneo e em permanência com transmissão streaming a partir da Antiga Igreja do Convento São Francisco. O evento contou com 2197 inscritos provenientes fundamentalmente de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde.

Com um vasto programa científico e de debate, o evento contou com nomes de relevo nacional e internacional, entre os quais, Durão Barroso, Tobias Welte, Nadim Habib, Maria da Graça Carvalho, o Vice-Almirante Henrique Gouveia de Melo, Walter Osswald, entre muitos outros. Catarina Matias, que presidiu à comissão organizadora e conduziu todas as sessões oficiais (abertura, encerramento e entrega das medalhas de mérito), destacou logo na sessão inaugural o caráter excecional deste encontro: “Estaremos juntos,

Congresso acreditado pela UEMS

Pela primeira vez, o Congresso Nacional da Ordem dos Médicos (OM) contou com o patrocínio científico da OM e também com Acreditação científica europeia da UEMS (União Europeia de Médicos Especialistas), neste caso, pelo European Accreditation Council for Continuing Medical Education (EACCME).



pela Ciência, pela Medicina e pela Saúde de todos”. Este evento contou com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra.

31 DE MAIO

Crise sanitária juntou toda a sociedade

Na sessão de abertura, o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, destacou o papel do sistema público de saúde e enalteceu todos os seus profissionais. “A resposta que a ciência deu a este problema novo e planetário tem sido notável”, disse, lembrando o papel imprescindível das autarquias neste contexto tão difícil. Em seguida, o Presidente ➤





Executivo do 23º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos e também membro do Conselho Municipal de Saúde de Coimbra teceu largos elogios à autarquia de Coimbra por colocar a Saúde nas prioridades das suas intervenções e destacou o papel da sociedade no seu todo. “É justo reconhecermos a participação empenhada e, frequentemente decisiva, do Poder Local, Câmaras e Juntas de Freguesia, das forças da autoridade, das corporações de bombeiros, dos militares de todos os ramos das Forças Armadas, entre muitos outros”, frisou Carlos Cortes, acentuando ainda o papel humanista dos médicos numa sociedade cada vez mais desumanizada.

“É preciso acarinhar o SNS”

Ao destacar a participação de reputados especialistas para abordar os principais temas que surgiram durante este último ano pandémico, Carlos Cortes enalteceu também a intensa e profícua participação dos colégios das especialidades médicas que apresentaram a atualização nas respetivas áreas.

“Dúvidas houvesse sobre a necessidade de um sistema público de saúde robusto e protegido pelo Estado, ficaram dissipadas neste último ano. É preciso acarinhar o SNS e valorizar os seus profissionais”

Carlos Cortes

Cirurgião Linhares Furtado expôs obras de pintura e desenho

Durante o congresso, esteve patente, na Igreja do Convento São Francisco, a exposição ‘Uma Paleta de Saudade’, da autoria do cirurgião Alexandre Linhares Furtado, o homem que liderou e executou o primeiro transplante de rim em Portugal, a 20 de julho de 1969, o mesmo dia da chegada do homem à Lua. Catedrático Jubilado, o Professor Linhares Furtado partilhou com os congressistas a sua outra faceta, a de pintor, com quase 70 obras da sua assinatura.

Ao assumir que este evento é “mais um ato de intervenção dos médicos na defesa da saúde, da medicina e dos doentes”, o presidente da SRCOM destacou ainda que “este é um congresso de união, de agregação, de partilha de conhecimento, de diálogo sobre aquilo que verdadeiramente importa que é, juntos, olharmos para o futuro e ultrapassarmos esta crise sanitária”. Carlos Cortes lembrou os ensinamentos que a pandemia também trouxe para a sociedade global: “Temos de acabar com o individualismo comodista que toma conta das nossas sociedades, com o protecionismo irresponsável que tanto tem prejudicado a distribuição mundial equilibrada dos instrumentos de combate a esta pandemia, nomeadamente das vacinas.”

Carlos Cortes enalteceu também o desempenho dos médicos e dos profissionais de saúde: “Passámos por momentos difíceis em que a resposta do Serviço

Nacional de Saúde (SNS), por vezes, não foi suficiente, mas ultrapassámos os obstáculos. Dúvidas houvesse sobre a necessidade de um sistema público de saúde robusto e protegido pelo Estado, ficaram dissipadas neste último ano. É preciso acarinhar o SNS e valorizar os seus profissionais”.

Novo relatório das carreiras médicas

Também com o mesmo denominador comum de agradecimento a todos os colegas, o bastonário da Ordem dos Médicos frisou: “A ciência, a medicina e a liderança clínica foram a nossa força e o nosso norte”, acrescentando “estou grato por ser bastonário nestes tempos, mesmo com o desassossego que esta emergência de saúde pública representou neste mandato, e não prescindirei de reiterar a justiça de ver o vosso trabalho e a vossa carreira reconhecidos”. Falando do papel interventivo da Ordem dos Médicos,

Miguel Guimarães assumiu: “Estamos do lado da solução e não nos importa se nos temos de substituir a silêncios ensurdecadores”.

O bastonário anunciou ainda que “a Ordem dos Médicos está a elaborar um novo relatório das carreiras médicas e, muito em breve, neste contexto, vai também lançar um inquérito a todos os médicos para perceber as condições em que trabalham, como vêem o agora e como perspetivam o futuro dos vossos projetos profissionais”. Quase a concluir o seu discurso inaugural, assumiu: “Apontamos caminhos, fazemos sugestões e recomendações, mesmo que não nos queiram ouvir. Através do nosso saber, das dezenas de recomendações e pareceres que sempre emitimos, em particular na pandemia, dos nossos colégios que orientam o que se faz no terreno, sabemos que somos parte essencial da solução”.

>

Ética em Tempo de Pandemia

O mundo assistiu a um positivo “abalo ético” graças à produção de vacinas em tempo quase supersónico desde que foi declarada a pandemia, mas na opinião de Walter Osswald, médico e professor catedrático aposentado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, é urgente fazer chegar as vacinas a todos os territórios sob pena de estarmos a criar um fosso entre a população mundial.

Na conferência “**Ética em Tempo de Pandemia**”, presidida pela professora Margarida Silvestre (e que integra atualmente o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida), o especialista em Bioética lembrou que uma das principais questões éticas que o contexto pandémico colocou foi a definição de prioridades de doenças. E lançou a pergunta: “Houve ou não houve discriminação de doentes que não tinham COVID-19?”. Na fase de perguntas, Carlos Cortes solicitou o comentário do Professor Walter Osswald sobre os constrangimentos que a pandemia colocou face ao contacto dos doentes, sobre o recurso às novas formas de comunicação. O conferencista referiu que esta questão ética não é banal, deve ser usada numa relação prévia de confiança entre médico e doente e sob total definição prévia do doente, nunca dos administrativos.

Miguel Guimarães também aludiu às suas preocupações éticas face ao uso da telemedicina, bem como sobre a relação dos médicos com os familiares em momentos de luto. O bastonário chegou mesmo a questionar se não deveria ser equacionada a alteração do código deontológico para incluir uma referência clara à telemedicina. Walter Osswald destacou a importância do uso de ferramentas tecnológicas: “Para mim, é evidente que o código deontológico deve ter uma referência em como a telemedicina deve ser apenas complementar”(…). O tempo exige mais ética e menos deontologia”, defendeu Walter Osswald.



Ministra da Saúde louva esforço dos profissionais de saúde

Ao encerrar a sessão, Marta Temido, ministra da Saúde, destacou também o papel de todas as estruturas e valências do SNS e dos seus profissionais. Porém, lembrou: “Nem sempre o tempo da ciência foi o tempo da sociedade”, uma vez que houve um tempo, sobretudo no início da crise sanitária, em que “todos tínhamos mais perguntas que respostas”. A governante destacou ainda a recuperação da atividade assistencial nos primeiros meses deste ano, quer através consultas quer através de cirurgias, louvando por isso todo o esforço dos profissionais de saúde, nomeadamente os médicos.

“Um ano difícil mas também de resiliência, sentido de responsabilidade, ao longo do qual o SNS e o restante sistema se reinventou”

Marta Temido

“Um ano difícil mas também de resiliência, sentido de responsabilidade, ao longo do qual o SNS e o restante sistema se reinventou”, o que, no entender da ministra da Saúde, “só foi possível graças ao trabalho de todos os que nos cuidados de saúde primários, nos hospitais, nas unidades de cuidados continuados e em todas as estruturas do SNS e do sistema português deram o seu melhor aos serviços dos outros”.

Com estas intervenções estava dado o mote para quatro dias de partilha, de debate e de apresentação de trabalhos científicos.

Lições de outras pandemias e o papel dos médicos

As sessões magistrais do congresso procuraram trazer a debate as mais recentes atualizações sobre a pandemia e suas implicações. Foram abordados os prementes desafios e as respostas mais adequadas a este problema de saúde pública à escala global.





COVID-19 e a Europa

A Diretora do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC), **Andrea Ammon**, considerou a pandemia de COVID-19 “uma lição”, sendo que uma das vertentes veio a revelar-se fulcral: “Nenhum país poderá lidar sozinho” com a crise. Disse: “A saúde pública é um investimento e não um custo. Nós vimos como esta crise de saúde afetou toda a sociedade e essa é uma lição que não devemos esquecer”, afirmou, participando no congresso realizado em Coimbra através de videoconferência. A seu ver, urge melhorar na elaboração de planos de preparação de pandemias.

Após esta conferência, que fora presidida por Valter Fonseca, diretor do Departamento da Qualidade na Saúde da Direção Geral da Saúde, foi a vez do congresso seguir para o tema **“COVID 19 na Europa: perspetivas e abordagens”**. Qualidade das vacinas, abordagens terapêuticas para combater o SARS-CoV-2 e a pesquisa biomédica foram alguns dos temas analisados pela eurodeputada Maria da Graça Carvalho e pelo Professor de Pneumologia e diretor do Departamento de Pneumologia e Doenças Infecciosas na Faculdade de Medicina da Universidade de Hannover, numa sessão que contou com a moderação de João de Deus e Raquel Duarte. Para a eurodeputada é necessário reforçar a colaboração no domínio da investigação pois “esta pandemia demonstrou que os níveis de preparação iniciais e as estratégias aplicadas variaram muito na União Europeia”.

O congresso começou com a história das pandemias, as implicações das crises sanitárias passadas e as lições que estas trouxeram ao desenvolvimento da humanidade. **"Pandemia: História, Ciência e Pessoas"** foi o pretexto para trazer à liça resposta às grandes pestes que ameaçaram a existência humana, desde a Antiguidade até à atualidade.

Maria do Sameiro Barroso, dinamizadora do Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos, evocou as mais longínquas referências da própria medicina, desde os primitivos instrumentos cirúrgicos, atos anestésicos e receituário. As pandemias sempre existiram e o físico Carlos Fiolhais lembrou a Peste Negra (1347-1351), a Peste Bubónica no Porto (1899) e a Gripe Espanhola, que terá tido início nos Estados Unidos da América. O sociólogo Boaventura Sousa Santos esteve nesta sessão através de videoconferência, aludindo às consequências sociais provocadas pela crise global. A moderar esta sessão estiveram Germano de Sousa, antigo Bastonário da Ordem dos Médicos, e Lurdes Gandra, secretária do Conselho Nacional da Ordem dos

Médicos. Luís Cadinha, Jorge Roque da Cunha, Margarida Morgado, Noel Carrilho, Nuno Jacinto, Pedro Norton, Roberto Roncon foram os palestrantes da mesa **"O Papel dos Médicos na Pandemia"**.

“A Ordem dos Médicos está a elaborar um novo relatório das carreiras médicas e vai lançar um inquérito a todos os médicos para perceber as condições em que trabalham, como vêm o agora e como perspetivam o futuro dos vossos projetos profissionais”
Miguel Guimarães

Com moderação do presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, Alexandre Valentim Lourenço, e do Vice-presidente do Conselho Regional ➤



do Centro da Ordem dos Médicos, Joaquim Viana, todos aludiram ao grande desafio que é ter de enfrentar a pandemia, colocando em particular destaque os médicos que conseguiram ultrapassar as dificuldades e as carências graças à sua dedicação, solidariedade e humanismo. Em realce esteve o papel dos médicos de família, que acompanharam mais de 90 por cento dos doentes com COVID-19.

Os desafios da economia em saúde

Mudanças organizacionais, novas formas de trabalhar e uso de ferramentas tecnológicas para melhorar o acesso à saúde são propostas defendidas por dois professores da Nova School of Business and Economics da Universidade Nova de Lisboa, Pedro Pita Barros e Nadim Habib. Na conferência subordinada ao tema **"Economia em Saúde: Desafio para o Futuro"**, Nadim Habib lembrou que Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer para aproveitar mais a digitalização e o professor catedrático e economista

Pedro Pita Barros sublinhou que se mantêm muitos dos problemas existentes antes da pandemia, tais como a suborçamentação, os pagamentos em atraso a fornecedores e a necessidade de mais verbas no orçamento. Ambos os palestrantes consideram que o setor da saúde pode aumentar a sua capacidade de resposta graças às tecnologias mais avançadas. Se, por um lado Habib defendeu que se deve aproveitar mais a digitalização, por outro, Pedro Pita Barros pugnou por uma ampla utilização da telemedicina e da hospitalização domiciliária. Novas formas de olhar para os cuidados de saúde primários e hospitalares serão, pois, meios para responder aos cidadãos de forma mais acessível e eficaz.

**Veja aqui o resumo
do dia 31 de maio**



1 DE JUNHO

Os efeitos da COVID-19

Numa mesa moderada pelo presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, António Araújo, e pela secretária do Conselho Regional do Sul da OM, Filipa Lança, quatro oradores fizeram a **"Abordagem Multidisciplinar das Sequelas Pós-COVID"**. Carlos Robalo Cordeiro (diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e presidente da comissão científica do congresso), José Luís Biscaia (diretor executivo do Agrupamento de Centro de Saúde do Baixo Mondego), Carla Araújo (internista do Hospital Beatriz Ângelo) e Ricardo Fontes de Carvalho (cardiologista do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho) abordaram os efeitos da doença e a

necessidade de uma estratégia global para acompanhar estes 'novos' doentes. Os moderadores da sessão destacaram que todos os intervenientes reforçaram a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde.

Políticas públicas de saúde em análise

"Gestão em Saúde: Reajustar as Políticas Públicas de Saúde por Experiência da Pandemia" foi outro dos temas debatidos no Congresso, por cinco distintas personalidades: os moderadores da sessão, Duarte Nuno Vieira (perito do Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para os Direitos Humanos) e Francisco Assis (presidente do Conselho Económico e Social); e, como oradores, Adalberto Campos Fernandes (ex-ministro da Saúde), Fernando Araújo (presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar >

A saúde mental em debate

"Pandemica Mente – O Aqui e o Agora em Saúde Mental", assim se designou a mesa moderada pelo jornalista Pedro Carolhas, que abordou precisamente o impacto na vida de todos nós de uma doença que não conhece fronteiras. O comunicador fez o enquadramento com base em estudos europeus que revelam os efeitos negativos da pandemia, seja pelos níveis elevados de incidência da depressão, de burnout e de taxas de suicídio.



Pedro Morgado, psiquiatra, considerou importante que se aproveite esta oportunidade para desestigmatizar a doença psiquiátrica. O professor Carlos Mota Cardoso colocou à reflexão de todos, a diferença entre uma guerra e uma pandemia. Manuel Teixeira Veríssimo (presidente do Conselho de Administração do Hospital da Figueira da Foz) focou a sua preocupação nos efeitos da doença nos mais velhos, que se viram privados, em muitas circunstâncias, do afeto da família e dos amigos.

A conferência ficou ainda marcada pelo testemunho de Daniela Marado, especialista em Medicina Interna do Hospital dos Covões, que relatou as feridas invisíveis e a dor emocional perante os piores momentos da pandemia. Rita Rapazote, especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, no Hospital Dona Estefânia, elogiou a forma como as famílias se reinventaram para proteger os filhos das difíceis experiências desta pandemia. Já Ana Cabilhas, presidente da Federação Académica do Porto, divulgou dados de um estudo efetuado junto da comunidade académica do Porto, que dá conta de aumento de níveis de ansiedade e depressão. Carlos Mota Cardoso encerrou a mesa com uma mensagem de esperança: "O desenvolvimento científico é fantástico e todos os dias damos um passo em frente".



e Universitário de São João) e Miguel Sousa Neves (presidente da Sociedade Portuguesa de Gestão de Saúde). Falta de planeamento, suborçamentação, falta de interligação entre setor público, privado e social, e necessidade de melhor estratégia de comunicação foram alguns dos problemas apontados.

As mais-valias da telemedicina

O painel **“A Bata e o Byte: Perspetivas em Telessaúde”** colocou em análise as inúmeras vantagens da telemedicina perante a necessidade premente de ter aplicações eficazes e com garantia de segurança, qualidade e fiabilidade dos dados.

Frederico Carmo Reis, médico urologista e encarregado da proteção de dados da Ordem dos Médicos, Gustavo Cordeiro, neurologista e coordenador da Rede Regional da Via Verde do AVC do Centro, os representantes dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, o presidente Luís Goes Pinheiro e o coordenador do laboratório de inovação, Rafael Franco, destacaram as mais-valias que os meios tecnológicos proporcionam na melhor resposta ao doente. Frederico Carmo Reis acentuou o papel da Ordem dos Médicos na criação de “guias de orientação da prática médica no âmbito da telessaúde”, por forma a assegurar que o médico está devidamente autorizado a exercer. Daniela Seixas, médica neurorradiologista e membro da Comissão Nacional para as Tecnologias de Informática na Saúde da Ordem dos Médicos, e Jorge Penedo, cirurgião e vice-presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, foram os moderadores desta mesa.

**Veja aqui o resumo
do dia 1 de junho**





2 DE JUNHO

Uma reflexão sobre a testagem

Na primeira sessão do terceiro dia do congresso subordinada ao tema **“Variantes e Capacidade de Testagem”**, o presidente executivo do evento e presidente do Conselho Regional do Centro, Carlos Cortes, destacou a importância fundamental da Medicina Laboratorial no combate à pandemia. Já Fernando Almeida, coordenador da task force para a promoção do Plano de Operacionalização da Estratégia de Testagem em Portugal, corroborou esta ideia-chave e destacou os três pilares (testagem dirigida, testagem programada e testagem generalizada) como eixos de ação em Portugal, cuja capacidade de testagem resulta do aumento da capacidade instalada, graças à cooperação entre os laboratórios do Serviço Nacional de Saúde, do setor privado e da Academia.

Fernando Almeida destacou o aumento da capacidade laboratorial do nosso país: “Todos temos colaborado nesta pandemia, mas, em termos de diagnóstico, funcionamos com a colaboração de todos”, afirmou, referindo-se aos laboratórios privados, às instituições da Academia (34 instituições), para além da capacidade instalada em todos os hospitais do SNS, graças a elevados investimentos nesta área. “Até ao momento, foi feito um investimento de 8.4 milhões de euros em tempo recorde para a duplicação da capacidade >

O papel da Ordem dos Médicos no processo de vacinação



Vacinar mais de quatro mil médicos, através de uma iniciativa inédita da Ordem dos Médicos, foi uma gigantesca tarefa de inegável valor social para o País. Sob o tema **“Vacinação COVID-19 e a Ordem dos Médicos”**, painel moderado por Miguel Guimarães (Bastonário da OM) e Rubina Correia (Membro do Conselho Nacional da OM), esta sessão teve ainda os contributos de Filipe Froes (**“Vacinas Todas Iguais Todas Diferentes”**), Valter Fonseca (**“E Depois da Vacinação?”**), Rubina Correia (**“O Abraço da Ordem dos Médicos”**), Miguel Guimarães (**“O Papel da Ordem dos Médicos em Tempo de Pandemia”**) e do Vice-Almirante Henrique Gouveia e Melo (**“Plano Nacional de Vacinação COVID-19: Presente e Futuro”**).

Mas foram as surpresas de homenagem ao bastonário e ao coordenador da task force que marcaram este painel. O bastonário teve “a ousadia de sonhar” e tudo “correu bem porque o Vice-Almirante teve também ele a ousadia de nos agradecer com a aceitação deste desafio”, sublinhou Rubina Correia. O Vice-Almirante Gouveia e Melo recebeu uma réplica de submarino construído por um dos membros do gabinete de Crise da Ordem dos Médicos, o médico Vítor Almeida. O bastonário foi surpreendido com um quadro em que surge rodeado por médicos e militares.

de diagnóstico em Portugal”, acentuou Fernando Almeida, que participou por videoconferência desde o INSA, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, que dirige atualmente. O moderador desta sessão, também patologista clínico Carlos Cortes, deu em seguida a palavra ao “primeiro Bastonário da Ordem dos Médicos do século XXI”: Germano de Sousa. O atual Alto Comissário para a criação do Museu Nacional da Saúde lembrou a necessidade de ter testes fiáveis e lembrou que, durante muito tempo, não existiu uma uniformização de critérios para evitar os falsos positivos.

“Questões como as vacinas e como a saúde devem ser vistas como bens públicos globais”

Durão Barroso

Carlos Cortes, que moderou a mesa com o professor Miguel Castelo Branco, presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, assinalou os problemas decorrentes da não uniformização de critérios nos laboratórios e, por outro

lado, afirmou: “Temos de dar tempo ao vírus para que se multiplique, só após um possível contágio, em dois a três dias é que vamos ter um resultado positivo se a infeção existir. Um negativo não nos descansa”, enfatizou Germano de Sousa que revelou os números da capacidade de testagem dos laboratórios que dirige. O representante da COVAX, Durão Barroso, transmitiu uma mensagem de esperança, uma vez que, a seu ver, o controlo da fase aguda da doença deve-se à eficácia da vacinação. Durão Barroso foi o orador da sessão intitulada **“COVID-19, Desafios do Processo Global de Vacinação”**, na qual conversou com Carlos Robalo Cordeiro, o presidente da comissão científica do 23^o Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, referindo que “questões como as vacinas e como a saúde devem ser vistas como bens públicos globais”.

Mudanças na formação médica

Com moderação de Lara Sutil, vogal do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, e de Júlia Maciel, vice-presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, foi abordado o **“Impacto da Pandemia na Formação Médica”**. Carlos Mendonça (Presidente do Conselho Nacional do Médico Interno), Dalila Veiga (Presidente



da Sub-região do Porto da Ordem dos Médicos), Henrique Cyrne de Carvalho (Presidente do Conselho de Escolas Médicas Portuguesas) e João Carlos Ribeiro (Presidente do Conselho Nacional do Internato Médico) analisaram este período difícil, com ensino à distância, com desvio do normal processo formativo para os jovens médicos no Internato e com o adiamento de estágios nacionais e no estrangeiro. Todos reconheceram as difíceis contingências provocadas pelo combate ao SARS-CoV-2 e o impacto na formação, com diferenças significativas em cada região, em cada serviço, em cada especialidade. No espaço reservado aos comentários, o bastonário da Ordem dos Médicos, referiu que este “é o momento de transformação e de pensarmos melhor naquilo que estamos a fazer”. Por seu turno, o presidente do Conselho Regional do Centro, Carlos Cortes, alertou para a necessidade de “repensar o internato Médico” em vez de se continuar a “fazer remendos”.

O retrato dos cuidados Não COVID

A última conferência do terceiro dia debateu a “**Gestão dos Cuidados Não COVID**”, e contou com a moderação de Nuno Gaibino, especialista em Medicina Interna, e Susana Vargas, especialista em Anestesiologia. O tema sempre esteve na ordem do dia e ganhou dimensão estatística com os preocupantes dados compilados através do Movimento “Saúde em Dia” constituído pela Ordem dos Médicos, Associação de Administradores Hospitalares e pela Roche: muitos doentes Não COVID ficaram sem tratamento, sem consulta ou sem rastreios. Vítor Rodrigues (Presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro), Óscar Gaspar (Presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada), Luís Pico (Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo) e Isabel Saraiva (Presidente da Respira) falaram sobre a necessidade de um plano de recuperação para os doentes com patologias Não COVID.

Veja aqui o resumo
do dia 2 de junho



3 DE JUNHO

A pandemia vista sob três prismas

Três olhares partilharam a experiência da COVID-19: médicos, líderes associativos e doentes têm em comum um quotidiano diferente desde que a doença à escala global entrou na vida de cada um. Com moderação da médica Catarina Matias, presidente da Comissão organizadora do congresso, e da assessora de comunicação do Bastonário da Ordem dos Médicos, Romana Borja-Santos, a conferência **"A Sociedade Portuguesa em Resposta à Pandemia: Três Olhares"** contou com o testemunho do diretor de serviço de doenças Infeciosas do Centro Hospitalar e Universitário de São João, António Sarmento, que lembrou o ambiente de incerteza inicial a tratar os doentes mais graves e a angústia da melhor decisão nos critérios de internamento. Participaram também o bastonário da Ordem dos Médicos e a especialista em

“Os médicos foram os primeiros a alertar que a situação era grave e que seria importante tomar medidas antes que o vírus tomasse conta de nós”

Miguel Guimarães

comunicação de saúde, Marina Caldas. O bastonário recordou a criação do gabinete de crise da Ordem dos Médicos, em janeiro de 2020, uma antecipação que se veio a revelar crucial: "Os médicos foram os primeiros a alertar que a situação era grave e que seria importante tomar medidas antes que o vírus tomasse conta de nós". Marina Caldas relatou a sua experiência enquanto ex-doente SARS-CoV-2, lembrando como os médicos tentavam ultrapassar o descontrolo e o cansaço, de como respondiam face ao excesso de doentes a

PRÉMIOS DE COMUNICAÇÕES LIVRES DO 23º CONGRESSO NACIONAL DA OM

Foram apresentadas comunicações científicas com pertinência abrangente à comunidade médica, sendo especialmente relevantes os trabalhos relativos ao tema do Congresso "A Ciência em tempo de pandemia". Após a avaliação dos trabalhos científicos apresentados, o júri deliberou atribuir os prémios dos quais elencamos os resultados:

1º PRÉMIO JÚRI

Resposta Serológica à Vacinação Contra a COVID-19 num grupo de profissionais de Saúde

1º autor:
Rita Coelho

Prémio no valor de 1.200€, aplicáveis em estágio ou formação, relevante para a formação médica

2º PRÉMIO JÚRI

Sintomas Pós COVID-19 em doentes de uma unidade de cuidados de Saúde Primários

1º autor
Margarida Cepa

Prémio no valor de 750€, aplicáveis em estágio ou formação, relevante para a formação médica

3º PRÉMIO POPULAR

Ruído Diurno e Noturno numa enfermaria de Medicina Interna

1º autor
Catarina Rodrigues

Prémio no valor de 300€, aplicáveis em formações disponíveis no portal da SRCOM, atribuído pelo júri ao vencedor de um dos 3 trabalhos mais bem classificados pelo público na plataforma do evento

4º PRÉMIO LIDEL

Avaliação do Impacto da pandemia de COVID-19 no Internato Médico

1º autor
João Nunes Caldeira

Cheque livro no valor de 150€

chegar; de como os doentes vivem a solidão; e, por ter sido doente grave, assumiu a sua gratidão a todos os médicos e profissionais de saúde.

Sessão de encerramento

Na sessão de encerramento, o Bastonário agradeceu a todos os que estiveram envolvidos na organização e elogiou todos os médicos que, “com sentido humanista e solidário”, deram um contributo na resposta a estes tempos tão complexos. Na derradeira intervenção, o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Lacerda Sales, prestou um justo reconhecimento à Ordem dos Médicos, na pessoa do seu Bastonário, pela proatividade e pela dedicação na plataforma de diálogo estabelecida com o Governo.

O governante agradeceu ainda o impulso e o empenho pessoal do Bastonário pelo processo de vacinação dos médicos. A Carlos Cortes, Presidente Executivo deste congresso, manifestou o apreço pessoal pelo excelente trabalho que tem desempenhado no Conselho Regional do Centro. Lembrando o tema deste congresso e o contexto mundial vivido, acentuou: “Esta pandemia colocou a ciência em todas as atenções e ajudou a democratizá-la”. Lacerda Sales afirmou ainda que “se houve algo que esta pandemia nos ensinou é que a superação dos maiores obstáculos só é possível quando trabalhamos juntos e lado a lado. Quando estabelecemos parcerias e deixamos o coletivismo prevalecer sobre o individualismo (...)”.

“Quando escrevermos a história desta pandemia, ela será de superação, de trabalho de equipa, de trabalho interdisciplinar, muitas vezes liderada por médicos”

Lacerda Sales



Se assim fosse, não teríamos a expansividade do Serviço Nacional de Saúde (...). Este é o legado desta pandemia, a reforma que fica e não voltará para trás”. Sublinhando que “das necessidades conjunturais” foram realizadas “algumas reformas estruturais”. António Sales destacou o papel dos profissionais do Serviço Nacional de Saúde e das autoridades de Saúde, dos Governos Regionais ou da Segurança Social, mas também das autarquias “que muito contribuíram”, da Proteção Civil, das ordens profissionais como a OM das forças de segurança, entre outras. E destacou o papel da Câmara Municipal de Coimbra que foi parceira deste evento: “A resposta intersectorial a esta pandemia provou que é fundamental” o desempenho das autarquias. “Quando escrevermos a história desta pandemia, ela será de superação, de trabalho de equipa, de trabalho interdisciplinar, muitas vezes, liderada por médicos”, enfatizou. ■

**Veja aqui o resumo
do dia 3 de junho**





Medalhas de mérito distinguem médicos extraordinários

Dezoito profissionais de excelência foram agraciados com a medalha de mérito da Ordem dos Médicos no derradeiro dia do 23º Congresso, num dos momentos mais emotivos do evento. A cerimónia contou com a presença do Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, e do Secretário Regional da Saúde e Proteção Civil da Madeira, Pedro Ramos.

O 23º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos encerrou, tal como é hábito, com a atribuição das medalhas de mérito a 18 profissionais de excelência, um momento pleno de significado para a Medicina Portuguesa e que, este ano, adquiriu uma dimensão ainda mais pertinente.

“Acredito que a distinção que entregamos agora a alguns médicos a título individual, possa,

este ano, ser sentida também como uma homenagem extraordinária a todos os médicos”, referiu o Bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães. Num momento de emoção para todos os que estiveram presentes na Igreja do Convento São Francisco, neste último dia do Congresso, foram entregues as medalhas pelas mãos do Bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, pelo presidente da Secção Regional



do Norte da OM, António Araújo, pelo presidente da Secção Regional do Centro da OM, Carlos Cortes e pelo presidente da Secção Regional do Sul, Alexandre Valentim Lourenço.

Carlos Cortes deixou a seguinte mensagem aos agraciados: “Soubemos demonstrar o melhor de nós durante os momentos mais difíceis da pandemia da COVID-19, sem nunca esquecermos os valores mais nobres da Medicina. Agora, é fundamental distinguirmos os nossos pares pelo seu desempenho relevante de toda uma vida e deixarmo-nos invadir pela inspiração intemporal que nos suscitam”. E, na sua derradeira intervenção neste congresso, o presidente da SRCOM acentuou: “Tenho imenso orgulho em ser médico e tenho imenso orgulho nos médicos de Portugal que dignificam a profissão todos os dias”.

Após a cerimónia de entrega de medalhas, o presidente do Governo Regional dos Açores destacou o desempenho dos médicos e agradeceu

o reconhecimento nacional da Ordem dos Médicos, especialmente a quem exerce no arquipélago. José Manuel Bolieiro manifestou ainda o seu orgulho pelas “qualidades profissionais e pela dedicação no quadro das missões desempenhadas no Serviço Regional de Saúde dos Açores”. Atendendo à fase adversa vivida nos últimos meses, o governante lembrou também que os médicos dos Açores transformaram a sua dedicação no melhor combate” à pandemia.

O médico e Secretário Regional de Saúde e Proteção Civil da Região Autónoma da Madeira, Pedro Ramos, manifestou o seu especial apreço por participar na cerimónia, enaltecendo a “competência, humanização e saber” das colegas medalhadas uma vez que, entre outras qualidades, participaram ativamente na modernização e diferenciação do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira. “Assumiram cargos de liderança e de responsabilidade com muito mérito e eticamente irrepreensíveis”, destacou Pedro Ramos. ■

Homens e mulheres de exceção

Os 18 médicos agraciados com a medalha de mérito da Ordem dos Médicos:



Agostinho Almeida Santos

A título póstumo.
Professor catedrático
de Ginecologia da Faculdade
de Medicina da Universidade
de Coimbra e Fundador
do Programa de Reprodução
Medicamente Assistida



Fausto Pinto

Cardiologista e presidente
do Centro Académico
de Medicina de Lisboa



Alexandre Castela

Diretor adjunto do Serviço
de Cirurgia do Centro
Hospitalar de Trás-os-Montes
e Alto Douro



Fernando Araújo

Presidente do Conselho
de Administração
do Centro Hospitalar
Universitário de São João.
Foi membro do Conselho
Nacional para o SNS
da Ordem dos Médicos



António Sarmento

Diretor de Serviço
de Doenças Infeciosas
do Centro Hospitalar
e Universitário de São João



Isabel Cássio

Diretora do serviço
de Cirurgia Vascular
do Hospital de Ponta
Delgada e ex-presidente
do Conselho Médico
da Região Autónoma
dos Açores



António Jaime Azedo

Cirurgião reformado
do Hospital José Maria
Grande — Portalegre
e ex-presidente do Conselho
Sub-regional de Portalegre
da Ordem dos Médicos



Joaquim Falcão

A título póstumo
Ex-coordenador
da Unidade Funcional
Hepato-Bílio-Pancreática
do Hospital de Braga



Eduardo Barroso

Cirurgião, professor universitário e escritor e ex-diretor do Centro Hepato-Bilio-Pancreático e Transplantação do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central



José Tereso

Membro fundador da Associação dos Médicos de Saúde Pública, ex-presidente ARS Centro



José Nascimento Costa

Ex-presidente do Conselho de Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra e foi Pro-Reitor da Universidade de Coimbra, é especialista em Oncologia Médica



Maria Regina Rodrigues

Anestesiologista, coordenadora do Centro de Simulação Clínica da Madeira e assessora da Secretaria Regional de Saúde da Madeira



Maria Amélia da Silva

Especialista em Imunoalergologia Clínica, ex-Coordenadora da Unidade de Oncologia no Hospital de Santa Luzia



Mário Jorge Neves

Coordenador da Comissão para a Reforma da Saúde Pública. É membro do Conselho Consultivo para o SNS e das carreiras médicas da Ordem dos Médicos



Maria do Carmo Caldeira

Diretora do serviço de Cirurgia do Hospital Dr. Nélcio Mendonça e presidente da comissão organizadora das comemorações do 10 de junho de 2021



Rui Dias César

Fundador da consulta de Endocrinologia e Nutrição do Hospital de Ponta Delgada



Maria Inácia Rosa

Ex-diretora do Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros



Rui Victorino

Professor catedrático jubilado de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e ex-diretor do serviço de Medicina II do Hospital de Santa Maria

“Ouvir quem está no terreno é o caminho certo para tomarmos decisões mais informadas”

O Bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, em entrevista à MD Centro, elogia o Conselho Regional do Centro, pela organização do 23º Congresso Nacional da OM e expressa a coragem e o sentido de missão dos médicos portugueses na resposta à pandemia.



"A Ciência em tempo de pandemia" foi o mote para, ao longo de quatro dias, com perto de 250 oradores, abordar os desafios e as respostas a uma doença à escala global. No seu discurso de abertura disse que "a Ordem representa os melhores médicos do mundo" e realçou a coragem e o sentido de missão dos colegas. Que mensagem quis expressar a todos os médicos?

Estou verdadeiramente honrado e grato por representar os médicos portugueses e senti que este congresso era o local e o momento certo para expressar publicamente o orgulho pela qualidade dos nossos médicos, mas também pelas suas características humanas. Em alturas difíceis e por vezes até injustas, é essencial que saibam que não estão sozinhos e que encontrarão sempre abertas as portas da Ordem dos Médicos.

Cumpriu-se um minuto de silêncio, a seu pedido, em memória de todos os que perderam a vida. Um momento marcante na sessão de abertura do congresso...

Felizmente, a pandemia tem evoluído de forma favorável e temos registado menos casos de infeção e menos mortes, mas a memória de quem partiu merece continuar a ser lembrada com respeito pelo duro caminho que temos feito. Para um médico, uma vida nunca será apenas um número administrativo.

"O congresso foi um excelente espaço de partilha de ideias e decorreu de forma exemplar tanto em termos de organização como de adesão, mesmo com todos os constrangimentos que uma pandemia acarreta"

O congresso abarcou as vertentes histórico-social, política e científica na resposta à pandemia e teve reputados especialistas nacionais e internacionais. Que balanço faz?

O congresso foi um excelente espaço de partilha de ideias e decorreu de forma exemplar tanto em termos de organização como de adesão, mesmo com todos os constrangimentos que uma pandemia acarreta. Ouvir quem está no terreno, em áreas distintas, dos cuidados primários, aos cuidados hospitalares, passando pela saúde pública, medicina do trabalho, diagnóstico laboratorial, investigação, etc., é o caminho certo para tomarmos decisões mais informadas e que nos levem a ser bem-sucedidos. O Conselho Regional do Centro, na pessoa do Dr. Carlos Cortes, está de parabéns por esta 23ª edição.

A Ordem dos Médicos teve um papel fulcral na luta contra a pandemia e o Gabinete de Crise foi preponderante, nomeadamente na sugestão de modelos de atuação, na elaboração de recomendações. Quais as principais preocupações ao criar este gabinete?

O Gabinete de Crise nasceu ainda em janeiro de 2020, praticamente dois meses antes da Organização Mundial da Saúde ter declarado a pandemia e quando não havia nada semelhante em Portugal. A principal preocupação foi juntar um grupo de pessoas com diferenciação em várias áreas, com capacidade de acompanhamento da melhor evidência científica sobre o então novo coronavírus, que se traduzisse em recomendações para as autoridades competentes e para a população. Estivemos sempre em linha com instituições como a OMS, o ECDC, a EMA ou a FDA e acredito que Portugal conseguiu antecipar medidas importantes para salvar vidas.



O congresso contou com duas surpresas, em jeito de homenagem, uma ao Vice-Almirante Gouveia e Melo (coordenador da task force nacional para a vacinação COVID-19) e outra surpresa dirigida a si. O plano de vacinação de 4500 médicos através da Ordem resultaram neste agradecimento público. Como viveu este reconhecimento?

Confesso que fui surpreendido com a homenagem que me foi feita, mas que entendo como uma homenagem não a mim, mas sim a todos os médicos. Foi a união, a força e a solidariedade dos médicos que permitiu dar uma resposta exemplar à pandemia e foi essa mesma união que nos permitiu avançar em causas justas como a vacinação. Quanto à iniciativa que tivemos com o Vice-Almirante, considero que é importante reconhecermos na altura adequada uma liderança que faz a diferença. Tenho a certeza que sem Gouveia e Melo não teríamos avançado de forma tão rápida e segura no nosso plano nacional de vacinação. Quando a pandemia melhorar haverá a tentação de esquecer a gravidade do que nos aconteceu e não quisemos, por isso, perder a oportunidade de dar nota

do serviço público que está a prestar ao país e a todos os portugueses.

"Foi a união, a força e a solidariedade dos médicos que permitiu dar uma resposta exemplar à pandemia"

Aos médicos distinguidos com medalha de mérito, também numa cerimónia plena de emoção, que palavras lhes dirige?

Que por mais difícil que seja, escolher o caminho da ciência, da medicina, da verdade, do humanismo e da ética valerá sempre a pena. Que o seu percurso será sempre uma honra para os que com eles privam e para os mais novos que estão a chegar. Obrigado será sempre pouco, mas esta medalha é um símbolo muito importante do reconhecimento público de quem serve o nosso país e contribui para uma sociedade com mais saúde e mais justa. ■



“Este Congresso foi, antes de mais, um contributo para ultrapassar esta crise sanitária”

O presidente Executivo do 23º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, em entrevista à MD Centro, destaca a importância do evento quer pela dimensão quer pela característica multidisciplinar, juntando todos os que na área da Saúde, da Ciência e da Sociedade, estiveram e estão envolvidos na pandemia.

Passaram 17 meses após o primeiro caso de infeção com SARS-CoV-2, pandemia global, e a Ordem dos Médicos leva a cabo um congresso nacional em Coimbra sobre o papel da Ciência.

Na sua mensagem de abertura destacou “a coragem em pano de fundo de humanismo em que aconteceram verdadeiros atos heroicos”. Esta mensagem visou ser um reconhecimento, um alento ou mais um desafio?

Em primeiro lugar, queria salientar a importância do congresso não só no âmbito técnico, científico e clínico, mas, também, no seu enorme contributo para a discussão pública do tema da pandemia que tem necessitado de maior clareza, mais verdade e mais evidência técnica e científica. Foi o primeiro do género em Portugal, pela sua dimensão e característica multidisciplinar, e um dos mais importantes da Europa até ao momento.

Ter a capacidade de análise, de crítica, de discussão

e de diálogo — incluindo todos os que estão envolvidos — é o que é especialmente necessário à área da Saúde. Muitas vezes os médicos, e os profissionais de saúde em geral, não são ouvidos pelos responsáveis políticos. Pois bem, este Congresso foi, antes de mais, um contributo para ultrapassar esta crise sanitária, e ultrapassá-la da melhor forma possível. Este contributo incluiu o reconhecimento de todos os que participaram e participam ativamente neste esforço contra a pandemia, e incluiu também uma mensagem muito clara de esperança e de união. Neste último ano e meio testemunhámos a enorme capacidade de liderança e esforço desenvolvidos pelos médicos bem como de todos os que integram as equipas que lideram. O esforço deverá ser mantido mas os médicos têm de ser ouvidos por quem toma decisões de gestão: é, aliás, um princípio básico que raramente é adotado. >

Destacou também o papel das autarquias. São, a seu ver, instituições imprescindíveis no desenvolvimento das melhores políticas de saúde?

Não há dúvida de que os municípios, o Poder Local na sua globalidade, tiveram um papel muito importante no combate à pandemia. O Serviço Nacional de Saúde (SNS) teve o papel central, como é evidente reconhecer, mas não seria justo atribuir-lhe um papel solitário. O Poder Local deu um contributo muito importante, assim como as corporações de bombeiros, as forças de segurança, os militares (em Coimbra, por exemplo, o Centro de Saúde Militar teve um papel excepcional no âmbito do qual vacinou milhares de pessoas por todo o país e deu um contributo decisivo para a vacinação de centenas de médicos que não tinham sido atempadamente vacinados no SNS), e tantas outras instituições. A resposta à pandemia resultou da congregação de muitos intervenientes da sociedade civil em torno de um objetivo comum. Isto é algo que nunca poderemos esquecer.

Este ano, o congresso teve acreditação científica da UEMS. Qual o significado deste reconhecimento?

Foi o primeiro Congresso Nacional da Ordem dos Médicos que teve essa acreditação. Até agora nunca tinha acontecido. A UEMS é uma organização europeia de médicos especialistas extremamente criteriosa na atribuição da acreditação a eventos científicos. Isso demonstra o importante valor científico do congresso que só foi possível não só com o contributo de muitas personalidades mas sobretudo com a participação ativa dos Colégios da Especialidade.

Inédita foi também a participação dos Colégios da Especialidade no Congresso da Ordem dos Médicos. Como foi possível, em tão curto espaço de tempo para a organização deste evento, ter a participação entusiástica dos Colégios?

Os Colégios foram a alma deste congresso. Sem eles não teríamos tido nem o impacto nem o interesse que este evento despertou. O tempo de organização do congresso foi, de facto, muito curto. A ideia de

“Foi o primeiro congresso do género em Portugal e um dos mais importantes na Europa até ao momento”



organizar o Congresso colocou-se em março, assim que percebemos que o pico pandémico do início do ano estava a baixar. Assim, tivemos pouco mais de dois meses para tratar da organização. Quem já organizou congressos perceberá, certamente, a enorme dificuldade colocada por um intervalo de tempo tão diminuto. Mas a vontade e o trabalho afincado de todos permitiu não só atingir os objetivos propostos mas ultrapassá-los em grande medida. Estávamos a apostar em ter perto de 1000 participantes no congresso. No final foram muito além dos 2000.

“A Ciência em Tempo de Pandemia relembra-nos a busca incessante da Ciência e da Medicina pelos caminhos da felicidade humana”, disse na abertura do congresso. Por outro lado, no discurso final, sublinhou a sua preocupação com a desumanização, não só entre os profissionais de saúde e os doentes mas também na relação entre os profissionais de saúde entre si. Porque aludiu a esta preocupação?

Independentemente dos avanços tecnológicos e científicos, daqueles que conhecemos e daqueles que virão a ser desenvolvidos, a base da Medicina foi e sempre será uma base humanista que assenta na relação entre o médico e o seu doente.

Em quatro dias de congresso, realizado em formato híbrido (presencial e online), o que mais destaca?

A participação empenhada de todos, o seu contributo para a Ciência e a Medicina e o contributo social de todo o evento. Acima de tudo, sem querer diminuir a participação de ninguém, o contributo dos Colégios da Especialidade da Ordem dos Médicos foi especialmente relevante para a dimensão do evento e a sua projeção pública. O Bastonário da Ordem dos Médicos, os Conselhos Regionais e Subregionais tiveram também um papel central para a dignificação do evento. Como vê, todos foram importantes e imprescindíveis. Esta é, aliás, uma das mensagens mais importantes do Congresso: a união, o encontro, a agregação à volta de causas importantes.

“Da parte da Comissão Organizadora existiu a enorme satisfação do trabalho feito e do contributo dado para ajudar a virar a página desta Pandemia”

Aos 18 médicos distinguidos com medalha de mérito, numa cerimónia realizada plena de emoção, que palavras lhes dirige mais uma vez?

O reconhecimento. Não só o reconhecimento pelo trajeto médico, clínico, científico, ético, humanista e social, mas sobretudo o reconhecimento pelo exemplo para os seus pares e para a sociedade. A medalha foi entregue a cada um destes ilustres médicos mas, simbolicamente, é também de todos os que se sentem inspirados por eles. É uma medalha com um significado amplo que toca a todos os médicos.

Que balanço faz deste congresso?

Abriu-se um caminho importante que, a meu ver, deverá continuar a ser percorrido. A Ordem dos Médicos deve apostar em congressos com uma parte substancial de divulgação e discussão científica. É o que faz sentido, no meu ponto de vista. As questões socioprofissionais são muito importantes e devem ter um espaço privilegiado nos Congressos Nacionais da Ordem dos Médicos, mas a Ciência, a Medicina também devem ter um lugar importante. Esta congregação de temas e de esforços permitiu um congresso de elevado interesse. O balanço deve ser feito por todos os que participaram no congresso, palestrantes e congressistas. Da parte da Comissão Organizadora existiu a enorme satisfação do trabalho feito e do contributo dado para ajudar a virar a página desta pandemia. ■

Avanços da Medicina e da Ciência pelo prisma de cada Colégio da Especialidade

Pela primeira vez, os Colégios da Especialidade da Ordem dos Médicos foram convidados a participar diretamente na construção do programa do congresso e participaram entusiasticamente com dezenas de sessões científicas online. Através da plataforma digital criada para o congresso — e que possibilitou o êxito de participação por via remota — partilharam e refletiram sobre os avanços, as inovações e as novidades de cada área científica.

128
Palestrantes

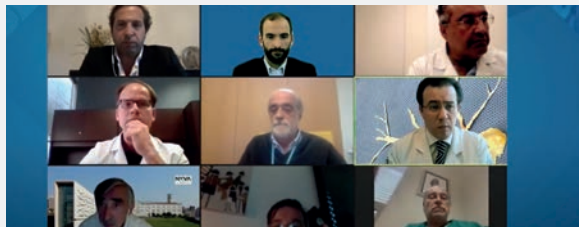
45
COLÉGIOS

4
DIAS

2
SALAS

COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE — 31 DE MAIO

COLÉGIO DE CIRURGIA CARDÍACA



**REACHING SPHERELAND – INNOVATION IN
CARDIOTORACIC SURGERY**

**MINIMALLY INVASIVE MITRAL SURGERY:
LOOKING THROUGH A KEYHOLE**

Moderação

Manuel J. Antunes
Mário Jorge Amorim

Oradores

Ângelo Nobre

**PULMONARY THROMBENDARTERECTOMY:
DETAILS MATTER**

Moderação

Abílio Reis
Paulo Rêgo-Fernandes

Oradores

José Fragata

**HONORARY ADDRESS: INOVATION IN PEDIATRIC
CARDIAC SURGERY**

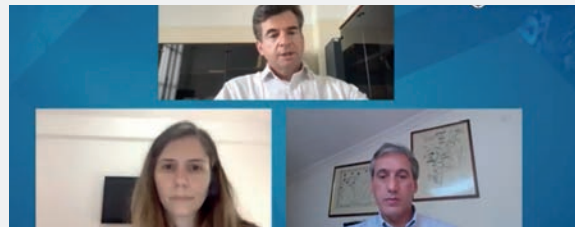
Moderação

Jorge Casanova
Miguel Abecassis

Oradores

Victor Bautista Hernandez

COLÉGIO DE REUMATOLOGIA



Moderação

João Eurico Cabral da Fonseca

**A CIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA ÁREA
DA REUMATOLOGIA: QUE AVANÇOS?**

**ARTERITE DAS CÉLULAS GIGANTES: UMA NOVA
CLASSIFICAÇÃO, IMPORTÂNCIA DA ECOGRAFIA E
INTERVENÇÃO SELETIVA COM BIOLÓGICOS**

Cristina Ponte

**LES – IMPACTO DA REVISÃO DA CLASSIFICAÇÃO
E DA INTERVENÇÃO COM BIOLÓGICOS**

Luís Inês

PANDEMIA, VACINA E REGISTOS

Pedro Machado

COLÉGIO DE ANESTESIOLOGIA

- Significativa reconfiguração hospitalar em Abril de 2020, com o objectivo de priorizar a resposta aos doentes infectados pelo SARS-CoV-2:
 - Reduzindo a actividade electiva não prioritária
 - Alargando a capacidade instalada ao doente crítico
 - Crescente implantação de boas práticas (aumentando a segurança de doentes e profissionais de saúde)
- Mobilização de parte significativa de RH de Anestesiologia, para o apoio ao doente crítico
 - no reforço a equipas de cuidados intensivos
 - na criação de novas UCI
 - no apoio à emergência externa e interna
- Demonstração notável de trabalho de equipa, capacidade e competência dos Anestesiologistas



Direcção do Colégio de Anestesiologia

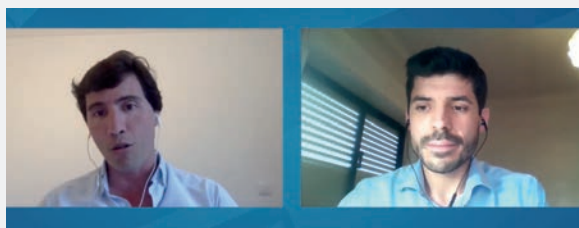
A PANDEMIA: O CONTRIBUTO DA ANESTESIOLOGIA

Paulo Lemos

**A ANESTESIOLOGIA NA PANDEMIA:
DESAFIOS PARA O FUTURO**

António Marques

COLÉGIO DE DERMATO - VENERELOGIA



**NOVIDADES TERAPÊUTICAS DAS DERMATOSES
INFLAMATÓRIAS**

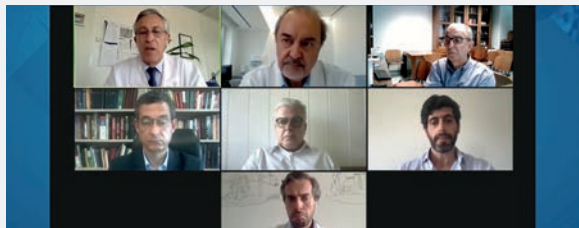
Tiago Torres

**NOVIDADES DE IMAGIOLOGIA E ONCOLOGIA
CUTÂNEAS**

Bruno Duarte

COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE — 31 DE MAIO

COLÉGIO DE CARDIOLOGIA



PADEMIA SARS-CoV-2: UMA REVOLUÇÃO NAS PRIORIDADES DA SAÚDE DA POPULAÇÃO

Moderação

Luís Basto
Miguel Mendes

Oradores

Fausto Pinto
Filipe Macedo
Lino Gonçalves

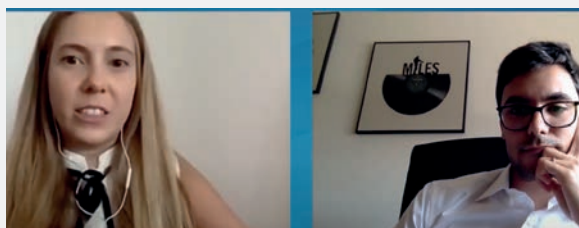
A DOENÇA CARDIOVASCULAR EM TEMPO DE COVID: APRENDIZAGEM PARA A PRÓXIMA PANDEMIA

António Fiarresga

QUE PRIORIDADES NA RESPOSTA CARDIOVASCULAR APÓS CONTROLO DA PANDEMIA?

Ricardo Fontes de Carvalho

COLÉGIO DE CIRURGIA MAXILO-FACIAL



IMPACTO DA PANDEMIA SARS-CoV-2 NA PRÁTICA CLÍNICA DA CIRURGIA MAXILO-FACIAL: REVISÃO DA LITERATURA

Sara Martins

IMPACTO DA PANDEMIA SARS-CoV-2 NA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DE CIRURGIA MAXILO-FACIAL, EM PORTUGAL

Pedro Oliveira

COLÉGIO DE CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA



Moderação

Maria de Fátima Pinto
Sílvia Álvares

O PANORAMA ATUAL DA CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA E OS NOVOS DESAFIOS

Sílvia Álvares

OS AVANÇOS NA CARDIOLOGIA DE INTERVENÇÃO

Jorge Moreira

A EVOLUÇÃO DOS CUIDADOS INTENSIVOS E IMPACTO NA SOBREVIVÊNCIA

Eduardo da Cruz

COLÉGIO DE UROLOGIA



Moderação

Carlos Rabaça
Carlos Silva
Rui Sousa

I – ESTADO DA ARTE: RASTREIO E DIAGNÓSTICO DO CANCRO DA PRÓSTATA

Frederico Teves

II – A CIRURGIA ROBÓTICA EM UROLOGIA

Luís Campos Pinheiro

III – INOVAÇÕES/ AVANÇOS NO TRATAMENTO SISTÊMICO DOS CANCROS UROLÓGICOS

Belmiro Parada

COLÉGIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA



EVOLUÇÃO E DESAFIOS NA PRÁTICA DA ANATOMIA PATOLÓGICA

Moderação

Rui Henrique

Oradores

Daniel Gomes Pinto

IMPACTO DA PATOLOGIA MOLECULAR NA PRÁTICA DA ANATOMIA PATOLÓGICA

José Cabeçadas

OS DESAFIOS DA PATOLOGIA DIGITAL E COMPUTACIONAL

Catarina Eloy

COLÉGIO DE CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA



Moderação

Manuel Caneira

NOVOS MÉTODOS PARA AVALIAÇÃO OBJETIVA DE LESÕES DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

Diogo Casal

APLICAÇÕES DA TECNOLOGIA DE BIOMODELAÇÃO E PLANEAMENTO VIRTUAL EM CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA

Horácio Zenha

COLÉGIO DE CIRURGIA TORÁCICA



CIRURGIA TORÁCICA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Presidência

João Bernardo

VATS: RESSECÇÕES ANATÓMICAS POR VIDEOTORACOSCOPIA UNIORTAL

José Miranda

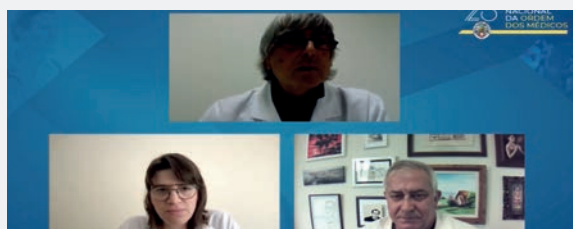
TRANSPLANTAÇÃO PULMONAR

Paulo Calvino

RATS: CIRURGIA TORÁCICA ROBÓTICA

Fernando Martelo

COLÉGIO DE CIRURGIA GERAL



COMO SE ADAPTARAM OS SERVIÇOS DE CIRURGIA GERAL À PANDEMIA?

IMPACTO NA COESÃO DO SERVIÇO

José Augusto Martins

NOVOS PARADIGMAS E DESAFIOS NO ENSINO E NA PRÁTICA CIRÚRGICA

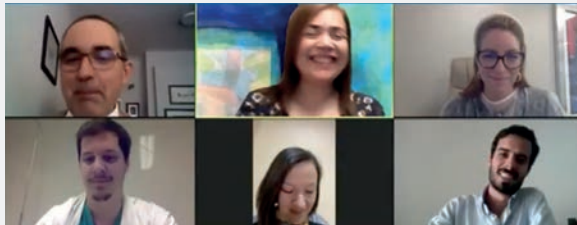
Sheila Martins

IMPACTO NA PRODUÇÃO DO SERVIÇO

Alberto Midões

COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE — 1 DE JUNHO

COLÉGIO DE ESTOMATOLOGIA



**ESTOMATOLOGIA EM PORTUGAL:
A SORRIR DESDE 1911**

Moderação

J. Serafim Freitas

**A ESTOMATOLOGIA NO SÉCULO XXI:
REFUNDAR A ESPECIALIDADE**

J. Serafim Freitas

**TRATAR A PATOLOGIA DO CRESCIMENTO
E DESENVOLVIMENTO: DA ORTOPEDIA
DENTOFACIAL AO TRATAMENTO DO SAHOS**

Adélia Ramazanov

Ana Fernandes

**EVOLUÇÃO NA MEDICINA ORAL
DAS GRANULOMATOSES OROFACIAIS
À ENDOSCOPIA DE CONTACTO**

Mariana Moreira

Marta Galrito

**CIRURGIA ESTOMATOLÓGICA: O PAPEL
DA ARTROSCOPIA E DA CIRURGIA ABERTA NA
PATOLOGIA DA ATM / DISJUNÇÃO OU EXPANSÃO
MAXILAR: QUANDO FAZER?**

Francisco Coutinho

Miguel Amaral Nunes

COLÉGIO DE GASTRENTOLOGIA



GASTRENTEROLOGIA EM TEMPO DE PANDEMIA

Presidência

Miguel Mascarenhas Saraiva

Moderação

Guilherme Macedo

Helena Vasconcelos

Rui Tato Marinho

**IMPACTO DA PANDEMIA NA FORMAÇÃO
DOS INTERNOS DE GASTRENTEROLOGIA**

Pedro Costa Moreira

**IMPACTO DA PANDEMIA NO DIAGNÓSTICO
E TRATAMENTO DO CANCRO DIGESTIVO**

Catarina Brandão

**REORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES
DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA:
ENSINAMENTOS PARA O FUTURO**

João Mangualde

COLÉGIO DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR



**DESEMPENHO GLOBAL DO SISTEMA
DE SAÚDE DO PÓS-COVID-19**

Moderação

Paulo Santos

**RESPOSTA DOS CUIDADOS DE SAÚDE
PRIMÁRIOS À PANDEMIA**

Inês Rosendo

AVALIAR OU CONTRATUALIZAR OS CSP

António Pereira

**DESAFIOS PARA O FUTURO:
MAIS MGF, MELHOR MGF**

Víctor Ramos

COLÉGIO DE HEMATOLOGIA

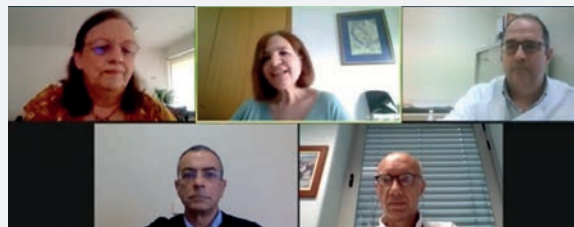


**NOVA IMUNOLOGIA NO COMBATE AO CANCRO:
A EXPERIÊNCIA PORTUGUESA COM CAR T CELLS**
Sérgio Chapim

**POLIGLOBULIA JAK NEGATIVA:
DE FILME DE TERROR A ROMANCE DE NOVELA**
João Gomes

**MIELOMA MÚLTIPLO: A DIFÍCIL ESCOLHA
DOS NOVOS FÁRMACOS, UM DILEMA PARA RICOS**
Fernando Leal da Costa
Manuel Abecassis

COLÉGIO DE IMUNOALERGOLOGIA



**MEDICINA DE PRECISÃO NA DOENÇA ALÉRGICA:
DA CRIANÇA AO ADULTO**

Moderação

Anabela Lopes

Manuel Branco Ferreira

**ESTADO DA ARTE NA ALERGIA ALIMENTAR,
ALERGIA A FÁRMACOS E ANAFILAXIA**
Elza Tomaz

**DOENÇA RESPIRATÓRIA E CUTÂNEA: ENDÓTIPOS,
BIOMARCADORES E TERAPÊUTICAS BIOLÓGICAS**
José Luís Plácido

**IMUNOTERAPIA COM ALERGÉNIOS:
MODELO DE TRATAMENTO PERSONALIZADO**
Celso Pereira

COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE — 1 DE JUNHO

**COLÉGIO DE ANGIOLOGIA
E CIRURGIA VASCULAR**



**ATIVIDADE CLÍNICA COMPARATIVA REALIZADA
NOS ANOS DE 2019 E 2020 NOS SERVIÇOS
DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DO SNS**

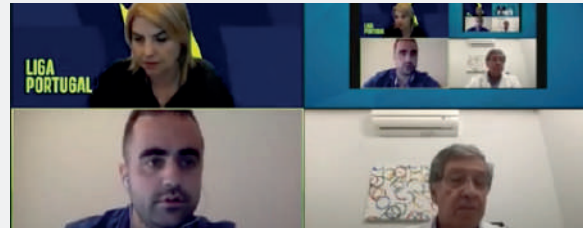
Moderação

Rui Machado

Oradores

Alexandra Canedo
Almeida Pinto
Amílcar Mesquita
António Simões
D. Cunha e Sá
Duarte Medeiros
Emanuel Dias
João Oliveira
José França
José Teixeira
L. Mendes Pedro
Manuel Fonseca
Maria Emília Ferreira
Maria José Ferreira
Rui Machado

**COLÉGIO DE MEDICINA
DESPORTIVA**



**MEDICINA DESPORTIVA EM TEMPOS
DE PANDEMIA: O REGRESSO À NORMALIDADE
DO DESPORTO E DO EXERCÍCIO**

Moderação

Diogo Dias

Oradores

José Gomes Pereira
Helena Pires

**COLÉGIO DE MEDICINA
FÍSICA E DE REABILITAÇÃO**



**A FUNCIONALIDADE COMO PILAR
ESSENCIAL DE SAÚDE**

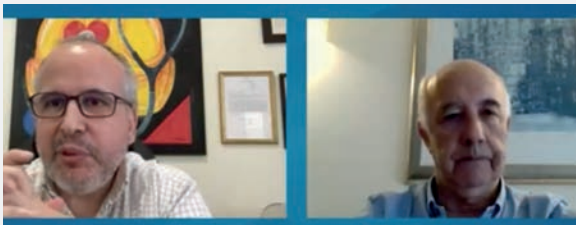
Moderação

Pedro Cantista

Oradores

Catarina Aguiar Branco
João Páscoa Pinheiro
Jorge Lains

**COLÉGIO DE MEDICINA
DO TRABALHO**



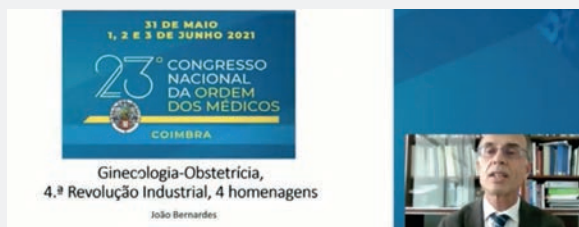
**DOS PILARES DA MEDICINA DO TRABALHO
ÀS EPIDEMIAS DO FUTURO**

Mário Nelson Morais de Freitas

**DOENÇAS PROFISSIONAIS: OS ÚLTIMOS 10 ANOS;
REVISÃO EM CURSO DA LISTA DE DOENÇAS
PROFISSIONAIS; O CASO ESPECIAL DA COVID-19**

Nuno Vila-Verde Franco Esguelha

COLÉGIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA



**GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA,
QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL,
QUATRO HOMENAGENS**
João Bernardes

COLÉGIO DE MEDICINA INTERNA



**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO CLÍNICA
DA PANDEMIA A EXPERIÊNCIA
DO PONTO DE VISTA DA MEDICINA INTERNA**

Moderação

João Araújo Correia
Pedro Guimarães Cunha

**O PAPEL DA MEDICINA INTERNA NOS SERVIÇOS
DE URGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA**
Maria da Luz Brazão

**USO RACIONAL DE RECURSOS DO SNS:
A MEDICINA INTERNA COMO COORDENADORA
DA PROGRESSÃO DO PACIENTE ENTRE
DIFERENTES NÍVEIS ASSISTENCIAIS**
Elsa Gaspar
Rita Nortadas

**TRATAMENTO DO PACIENTE COVID
COMPLEXO E GRAVE**
Pedro Guimarães Cunha

COLÉGIO DE MEDICINA INTENSIVA



Moderação
José Artur Paiva

**A MEDICINA INTENSIVA NO HOSPITAL
E NA SOCIEDADE: 2021 – 2050**
Eduardo Melo

**FORMAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
NA MEDICINA INTENSIVA**
João Gonçalves Pereira

COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE — 1 DE JUNHO

**COLÉGIO DE DOENÇAS
INFECIOSAS**



DESAFIOS À INFECIOLOGIA

Álvaro Ayres Pereira

**PARA ALÉM DE POSITIVO:
A IMPORTÂNCIA DE INTEGRAR CYCLE
THRESHOLD (CT) NO RESULTADO**

Patrícia Pacheco

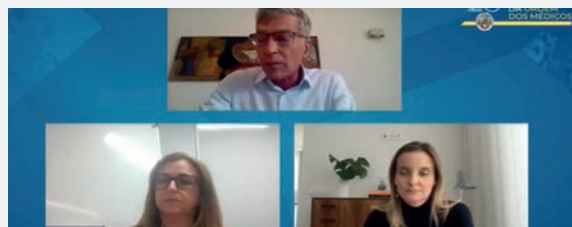
**COVID-19 – EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO
DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA**

Maria José Manata

**INTERNAMENTO COVID-19
A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO**

Miguel Araújo Abreu

**COLÉGIO DE ENDOCRINOLOGIA
E NUTRIÇÃO**



**ENDOCRINOLOGIA DA ABRANGÊNCIA
ÀS PARTICULARIDADES**

Luís Raposo

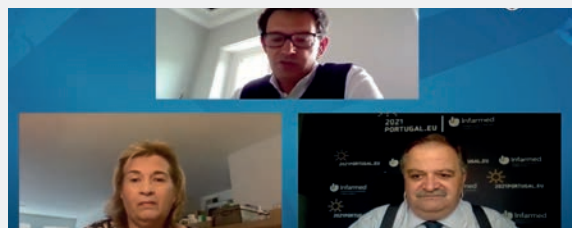
A ABRANGÊNCIA DA ENDOCRINOLOGIA

Paula Freitas

PARTICULARIDADES DA ENDOCRINOLOGIA

Catarina Matos

**COLÉGIO DE
FARMACOLOGIA CLÍNICA**



Moderação

João Costa

**FARMACOLOGIA CLÍNICA 2030
– AAA – ACELERAÇÃO, TERAPIAS AVANÇADAS,
AVALIAÇÃO DIGITAL**

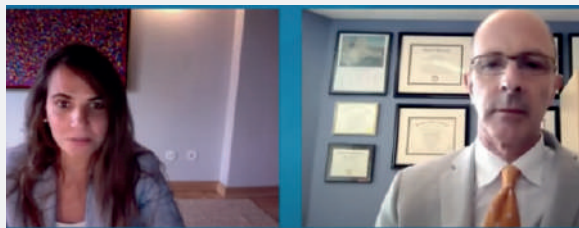
Cristina Sampaio

**RELEVÂNCIA PRESENTE E FUTURA
DA FARMACOLOGIA CLÍNICA NUMA AGÊNCIA
DO MEDICAMENTO**

Faria Vaz

COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE — 2 DE JUNHO

**COLÉGIO DE
NEURORRADIOLOGIA**



NEURORRADIOLOGIA NA ERA DIGITAL

Moderação

Ana Filipa Geraldo

**O PROJETO RADIOPIEDIA CONTADO
PELO SEU FUNDADOR**

Frank Gaillard

**ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN
NEURORADIOLOGY, APPLICATION
TO THE IMAGING OF GENETIC
HETEROGENEITY OF GLIOMAS**

Christopher G. Filippi

**COLÉGIO DE
OFTALMOLOGIA**



**CUIDADOS DE SAÚDE VISUAL
O ESTADO DA ARTE**

Moderação

Augusto Magalhães

**NOVOS HORIZONTES NO DIAGNÓSTICO
E TRATAMENTO DE DISTROFIAS
HEREDITÁRIAS DA RETINA**

Eduardo D. Silva

**A EVOLUÇÃO DA CIRURGIA DE CATARATA:
OS DIFERENTES NÍVEIS
DE REABILITAÇÃO FUNCIONAL**

José Pedro Silva

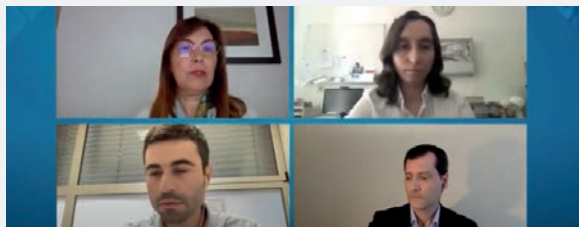
**TRANSPLANTAÇÃO CORNEANA:
AVANÇOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS
NA ÚLTIMA DÉCADA**

Walter Rodrigues

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM OFTALMOLOGIA:
ABORDAGEM MULTIMODAL DA RETINA**

Joana Ferreira

COLÉGIO DE NEUROLOGIA



**PANDEMIA, NEUROLOGIA E SOCIEDADE:
QUE IMPACTO?**

Moderação

Isabel Luzeiro

**COVID-19 E DOENÇA NEUROLÓGICA:
ESTADO DA ARTE**

Ana Catarina Fonseca

**CONFINAMENTO E SISTEMA NERVOSO:
QUEM INFLUENCIA O QUÊ?**

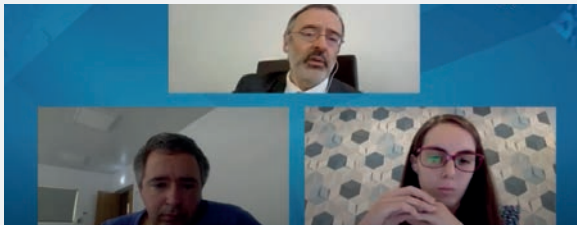
Filipe Palavra

**TECNOLOGIA, MEDICINA DIGITAL E FUTURO:
QUE IMPACTO PARA A NEUROLOGIA CLÍNICA?**

Pedro Abreu

COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE — 2 DE JUNHO

COLÉGIO DE MEDICINA LEGAL



ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE IMAGEM EM PATOLOGIA FORENSE NO CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

Moderação

Francisco Corte-Real

Oradores

Diana Logrado
Henrique Rodrigues

COLÉGIO DE RADIOLOGIA



O RADIOLOGISTA E O DOENTE

Filipe Caseiro Alves

A RADIOLOGIA E AS INSTITUIÇÕES

Hugo Marques

Oradores

António Madureira
Carlos Cortes
Carlos Silva
Carlos Oliveira
Fernando Araújo
Isabel Duarte
Jorge Brito
Manuela Certo
Maria Amélia Estevão
Maria Manuela França Oliveira
Margarida Ferreira
Marta Simões
Óscar Gaspar
Paulo Morgado
Ricardo Sampaio
Rosana Santos
Vasco Mendes
Victor Herdeiro

COLÉGIO DE PEDIATRIA



NOVOS DESAFIOS À PEDIATRIA

Moderação

Elsa Rocha
Miguel Félix

CONSEQUÊNCIAS E CUIDADOS DURANTE OS CONFINAMENTOS ESCOLARES

Carlos Neto

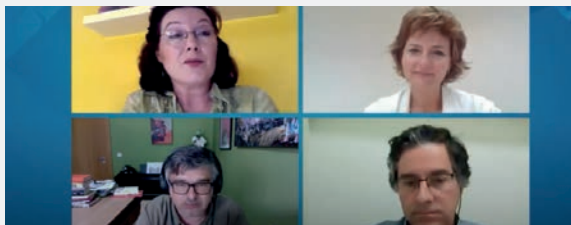
CONSULTAS NÃO PRESENCIAIS: O PRESENTE E O FUTURO

Júlio Bilhota Xavier

OS DESAFIOS DA DOENÇA CRÓNICA NUM MUNDO EM MUDANÇA

Gonçalo Cordeiro Ferreira

COLÉGIO DE NEFROLOGIA



Moderação

Ana Belmira Santos

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA HEMODIÁLISE

Anabela Rodrigues
Artur Mendes

INIBIDORES SGLT2 NA DOENÇA RENAL

Fernando Teixeira e Costa

COLÉGIO DE ONCOLOGIA MÉDICA



A DOENÇA ONCOLÓGICA EM TEMPO DE PANDEMIA

APRESENTAÇÃO – RETRATO DE UM PASSADO RECENTE AINDA PRESENTE

Mónica Nave

MESA REDONDA: PERSPETIVAS DE UM FUTURO PRÓXIMO

Moderação

Carlos Sottomayor

Oradores

José Dinis
Luís Azevedo
Vítor Neves

COLÉGIO DE PATOLOGIA CLÍNICA



DIAGNÓSTICO DA COVID-19: PRESENTE E FUTURO

Moderação

João Tiago Guimarães

OS TESTES MOLECULARES

Rita Corte-Real

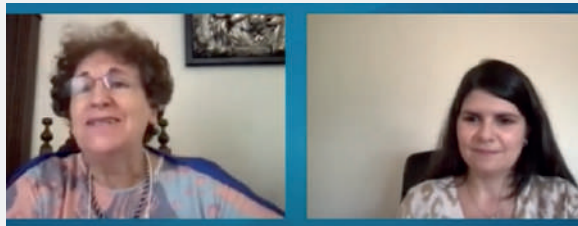
OS TESTES SEROLÓGICOS

Helena Ferreira da Silva

OS TESTES RÁPIDOS

Ricardo Castro

COLÉGIO DE IMUNOHEMOTERAPIA

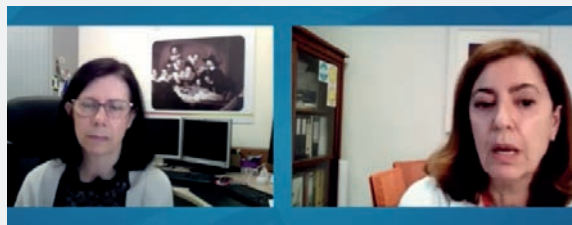


DESAFIOS DA PANDEMIA COVID-19 AOS SERVIÇOS DE IMUNOTERAPIA: ENTRE A CIÊNCIA E O DOENTE

Oradores

Claúdia Vaz
Helena Alves

COLÉGIO DE MEDICINA NUCLEAR



MEDICINA NUCLEAR E A PANDEMIA DE SARS-COV2

Moderação

Gracinda Costa
Lucília Salgado

ADAPTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE MEDICINA NUCLEAR AO CONTEXTO PANDÉMICO

Sophia Pistão

IMPACTO DA PANDEMIA NA PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE MEDICINA NUCLEAR?

Ana Paula Moreira

COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE — 2 DE JUNHO

COLÉGIO DE SAÚDE PÚBLICA



**SAÚDE PÚBLICA:
AVANÇOS NO ESTADO DA ARTE**

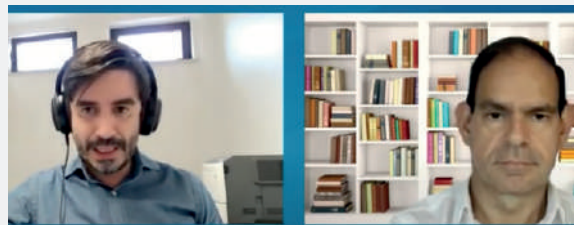
Moderação
Luís Cadinha

**A FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA
EM SAÚDE PÚBLICA**
Mário Jorge Santos

**A RESPOSTA DA SAÚDE PÚBLICA
À PANDEMIA COVID-19**
Mariana Carrapatoso

**VISÃO 2030: UMA PROPOSTA DE FUTURO
PARA A SAÚDE PÚBLICA**
Hugo Esteves

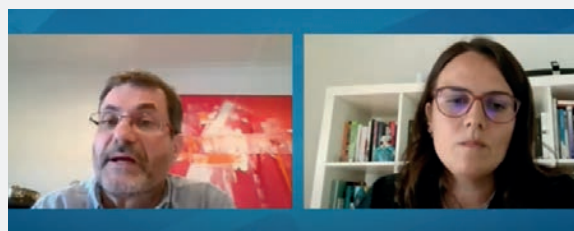
COLÉGIO DE PNEUMOLOGIA



DOENÇA PULMONAR APÓS COVID
Tiago Alfaro

**EFEITOS DO CONFINAMENTO NAS DOENÇAS
RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS**
António Jorge Ferreira

**COLÉGIO DE PSIQUIATRIA
DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA**



**IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19
NA SAÚDE MENTAL DA INFÂNCIA
E ADOLESCÊNCIA**

Moderação
Paulo Santos

Oradores
Sara Isabel Veloso de Melo Vieira e Moreira

COLÉGIO DE PSIQUIATRIA



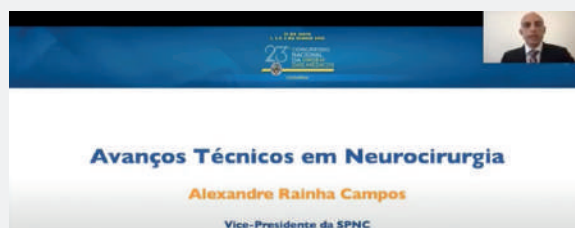
SAÚDE MENTAL EM TODAS AS POLÍTICAS
António Reis Marques
Tiago Santos

**SAÚDE MENTAL:
RECUPERAR O TEMPO PERDIDO**
Miguel Xavier

**INVESTIGAÇÃO EM DOENÇA E EM SAÚDE
MENTAL: HÁ LUGAR PARA A PSIQUIATRIA?**
Albino Oliveira Maia

**SAÚDE MENTAL PÚBLICA:
DESAFIOS APÓS PANDEMIA**
Maria João Heitor

COLÉGIO DE NEUROCIRURGIA



AVANÇOS TÉCNICOS EM NEUROCIRURGIA
Alexandre Rainha Campos

COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE — 3 DE JUNHO

COLÉGIO DE RADIONCOLOGIA



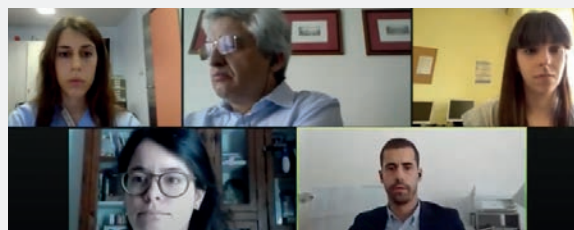
**ATUALIZAÇÕES TÉCNICO CIENTÍFICAS
EM RADIOTERAPIA EXTERNA:
DAS PARTÍCULAS À FLASH-RT**

Gonçalo Fernandez

**ATUALIZAÇÕES TÉCNICO CIENTÍFICAS
EM BRAQUITERAPIA**

Vera Mendonça

**COLÉGIO DE CIRURGIA
PEDIÁTRICA**



Moderação

Rui de Carvalho Alves

**IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19
NO TRATAMENTO DA APENDICITE AGUDA**

Carolina Aquino

**EFFECTS OF SOCIAL CONFINEMENT IN THE
INCIDENCE AND ETIOLOGY OF ACUTE
APPENDICITIS IN PEDIATRIC AGE DURING
EMERGENCY STATE OF COVID-19 PANDEMIC**

Joana Henrique

**TORÇÃO TESTICULAR, O QUE MUDOU
COM A PANDEMIA?**

Joana Patena Forte

ORDEM DOS MÉDICOS HOMENAGEOU MÉDICOS INSCRITOS EM 1971 E 1996

Homenagear quem tem um percurso de 50 e 25 anos na Medicina, enaltecer quem não vacilou perante a pandemia, engrandecer quem se dedica e se entrega, todos os dias, à Medicina humanista – eis o denominador comum dos emotivos momentos que se viveram em três locais distintos: Coimbra, Leiria e Viseu.

COIMBRA

“Não somos heróis, porque somos humanos, não temos capacidades extraordinárias fora do comum, mas conseguimos fazer atos extraordinários”

Carlos Cortes

Na sua intervenção, em Coimbra, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Carlos Cortes, destacou o trabalho de todos neste complexo, difícil e exigente tempo de pandemia e realçou os “momentos de incerteza e medo” que trouxeram à profissão uma mudança de paradigma na medicina em resultado da COVID-19. Todos os médicos – realçou – tiveram de unir esforços no combate à doença, independentemente das suas especialidades. Depois da oração de sapiência pelo

professor, escritor e psiquiatra, Carlos Mota Cardoso, no âmbito da qual, entre outros, abordou o tema da morte numa perspetiva analítica, os médicos ali presentes e os que assistiram em direto via emissão *streaming* ouviram também as motivações de uma estudante do terceiro ano do Mestrado Integrado de Medicina. Maria Loio cativou a atenção de todos falando sobre o “deslumbramento” pela profissão que sente no contacto com os profissionais mais experientes que são a “inspiração” dos estudantes de Medicina.

Percursos notáveis

Já antes, Carlos Cortes acentuara, porém: “Não somos heróis, porque somos humanos, não temos capacidades extraordinárias fora do comum, mas conseguimos fazer atos extraordinários”. Em nome dos médicos que completaram 50 anos de inscrição, Carlos Cortes ➤

enalteceu os mestres, destacando os seus notáveis percursos: “Lutaram para levar a Medicina e os cuidados de saúde a todos aqueles que precisavam”. Detalhou: “Estou a falar da criação do Serviço Nacional de Saúde em 1979”. Sobre os colegas mais jovens, que receberam a medalha dos 25 anos de inscrição, o presidente da SRCOM enalteceu os seus esforços em manter o SNS de modo a que este possa continuar a dar resposta a quem precisa. “Não têm tido um trabalho fácil”, lembrou.

A atuação do grupo Fado ao Centro, que interpretou temas compostos por antigos estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra, encerrou esta emotiva sessão. A médica de família Catarina Matias foi a apresentadora desta cerimónia de enorme carga simbólica. Em jeito de remate deste evento, disse: “Momentos extraordinários! Foi notável a vossa participação no programa desta cerimónia de homenagem! A todos os que nos honraram com a vossa presença, muito obrigada! Continuam, todos, a ser uma inspiração! Muito obrigada!”.

LEIRIA

“[Agradecemos] Aos que se dedicam à ciência e à investigação, aos que se dedicam à formação, aos que não deixam o seu doente sozinho, aos que defendem o acesso e a equidade aos serviços de saúde”

Miguel Guimarães

Foi com o talento de uma jovem de Leiria, Luísa Morais e a sua flauta transversal, que se iniciou mais uma cerimónia de homenagem, em Leiria, que contemplou ainda a receção dos jovens médicos. Todos eles momentos de celebração e de alegria, sob a égide da SRCOM que organiza as cerimónias que decorrem em todas as sub-regiões deste organismo. Pela primeira vez, esta cerimónia decorreu fora da sede da OM de Leiria, mais precisamente na Igreja da Misericórdia (Rua Miguel Bombarda), atualmente Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, de forma a acautelar todas as medidas de segurança sanitária. Ao agradecer a presença de todos, o presidente >





do Conselho Sub-regional de Leiria da Ordem dos Médicos, Rui Passadouro da Fonseca, quis deixar também uma palavra de incentivo aos mais jovens.

Ser médico em tempos tão desafiantes

Na cidade do Lis, neste dia 24 de junho, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos reiterou a enorme importância desta cerimónia até porque, nela e com ela, se reconhece a importância do trabalho, o empenho, a entrega e o sacrifício que os colegas efetuam ao longo da vida, sempre em prol dos doentes. E, neste contexto epidemiológico em particular, Carlos Cortes deixou um sublinhado especial: “Nós, médicos, fomos imediatamente para a linha da frente, quando o País mais precisou. E isso, como dirigente da Ordem dos Médicos, é para mim um motivo de enorme orgulho”. Carlos Cortes enalteceu esta gesta constante da “dedicação

ao Outro” como algo de profundamente Hipocrático.

Foram também intervenientes nesta sessão o Presidente da Mesa da Assembleia Sub-Regional de Leiria da Ordem dos Médicos, Nuno Rama, e o Bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, este último através de uma videomensagem gravada. Ambos destacaram o papel de todos os colegas nestes tempos especialmente desafiantes.

“Aos que se dedicam à ciência e à investigação, aos que se dedicam à formação, aos que não deixam o seu doente sozinho, aos que defendem o acesso e a equidade aos serviços de saúde”. Foi desta forma que Miguel Guimarães deixou o seu agradecimento aos médicos pelo trabalho desempenhado. Nesta sessão, os colegas que completaram os 25 anos de inscrição na Ordem dos Médicos e um colega com 50 anos de inscrição, receberam as medalhas de mérito das mãos de Carlos Cortes, Rui Passadouro >

e Nuno Rama, respetivamente, presidente da SRCOM, presidente do Conselho Sub-Regional de Leiria e Presidente da Mesa da Assembleia Sub-Regional de Leiria da Ordem dos Médicos.

UISEU

“O SNS começou antes do seu decreto, graças à definição das carreiras médicas e a criação do Serviço Médico à Periferia”
Luís Neves de Carvalho

“Este é um momento de reconhecimento. Agradeço-vos por estarem nesta cerimónia simbólica”, afirmou o presidente do Conselho da Sub-região de Viseu, Luís Patrão. Sentimento que o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos corroborou, destacando este momento como importante encontro de gerações. Carlos Cortes sublinhou o “papel notável” dos médicos que recebem a medalha dos 50 anos pelo seu contributo no desenvolvimento do nosso país. “Foram os médicos que idealizaram e materializaram o Serviço Nacional de Saúde”, enfatizou. Aliás, ao destacar a constante entrega dos médicos, de todos os médicos, “com grande sentido de solidariedade e de humanismo”,

lembrou que tal se agigantou na fase da pandemia da COVID-19, precisamente num momento de grande dificuldade. “No meio desta globalização galopante, com a atualização técnico-científica, há sempre, no entanto, um lugar que o médico protege e acarinha: a relação médico-doente”.

Relembrar o papel do Serviço Médico à Periferia

O orador convidado, Luís Neves de Carvalho, ex-presidente do Hospital S. Teotónio, médico de saúde pública e ex-presidente da ARS Viseu (década 80 do século passado) e um dos principais impulsionadores da construção do atual hospital viseense, destacou o papel do serviço médico à periferia (1975-1982), lembrando que outrora a cobertura de cuidados de saúde à população era bastante deficiente. “O SNS começou antes do seu decreto, graças à definição das carreiras médicas e a criação do Serviço Médico à Periferia”, sublinhou.

Neste emotivo encontro de gerações, tempo ainda para a surpresa com um momento musical protagonizado por Inês Figueiredo (canto) e Sérgio Brito (piano), com interpretação de peças do século XVI até ao século XIX. ■



Protocolo

“A telemedicina é um fator de coesão territorial”

A Ordem dos Médicos do Centro e a Associação Portuguesa de Telemedicina deram mais um passo na partilha de conhecimentos especializados, bem como das técnicas e dos instrumentos telemáticos, através de um protocolo de cooperação, com iniciativas a desenvolver na região Centro.

“A telemedicina é um meio tecnológico que nos pode permitir, se usado corretamente, estarmos ligados com muito maior proximidade aos nossos doentes. É um fator de desenvolvimento da Medicina, da Saúde em Portugal, e é um fator de aproximação entre profissionais de saúde e os doentes”, considerou o presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, após a assinatura do protocolo de cooperação entre a instituição a que preside e a Associação Portuguesa de Telemedicina (APT), liderada pelo médico cardiologista Eduardo Castela.

Trata-se de “um fator de coesão territorial muito importante porque aproxima os doentes, e os utentes, dos seus médicos e dos cuidados de saúde em geral”, sublinhou. Aliás, Carlos Cortes recordou a “preocupação constante” da Ordem dos Médicos do Centro “com o interior do País, onde muitos doentes não têm o mesmo acesso aos cuidados de saúde”. Lamentando estes factos que provocam “assimetria e a desigualdade”, o responsável da Ordem dos Médicos do Centro acrescentou que a verdade é que “a telemedicina é um dos instrumentos que possibilita que os doentes que estejam na Guarda, em Castelo Branco ou em Viseu tenham acesso a determinado tipo de cuidados”.



A telemedicina não substitui a relação médico-doente

Carlos Cortes assumiu o facto deste instrumento tecnológico não ser uma atividade efémera e que, face à pandemia, ainda viu serem desenvolvidas as suas potencialidades. “É uma tecnologia de futuro”, assumiu, “e não nos deixamos de preocupar com os aspetos de ordem ética e deontológica”. Neste sentido, reiterou que “a relação entre o médico e o doente assenta muito na presença física. No olhar, no toque. Mas a telemedicina é complementar, não substitui esta relação; logo, os médicos e os outros profissionais de saúde têm de saber definir em que âmbito se usa a telemedicina”.

“A relação entre o médico e o doente assenta muito na presença física. No olhar, no toque. Mas a telemedicina é complementar, não substitui esta relação”

Carlos Cortes

Ao destacar o papel crucial desta ferramenta, Carlos Cortes enalteceu a importância protagonizada pela Associação Portuguesa de Telemedicina que “teve razão antes do tempo, ao traçar caminhos inovadores”. É que a pandemia COVID-19 trouxe para a ribalta o uso de tecnologias de informação e comunicação no setor da saúde, mas há décadas que estas ferramentas são usadas pela telemedicina. Nesta ocasião, Carlos Cortes recordou, ainda, o Professor Agostinho Almeida Santos, um dos fundadores da APT e um dos homenageados a título póstumo no 23º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos (cerimónia que decorreu no dia 3 de junho), pelo “papel visionário que teve na questão da telemedicina e do contacto à distância com os

doentes”. Reconhecimento que alargou a todos os elementos da APT que “têm o sentido do humanismo, da ligação e da proximidade às pessoas”.

“A Telemedicina veio para ficar, foi fundamental em tempo de pandemia e possibilita aproximar a Saúde dos doentes, particularmente dos que vivem no Interior”, referiu, por seu turno, o médico Eduardo Castela. O presidente da Direção da APT explicou que o recurso a esta tecnologia começou em Coimbra em 1995 e “contribui para superar os problemas da desertificação e do centralismo do país”. A “telemedicina é um projeto de solidariedade”, lembrou ainda Eduardo Castela.

Este protocolo foi assinado no âmbito da Saúde Digital, transformação Digital na Saúde, Telessaúde e Telemedicina, para atividades a desenvolver na região Centro. Pretende-se com este instrumento organizar atividades conjuntas e, entre outras iniciativas, levar a cabo a organização de eventos de formato híbrido (*presencial e streaming*) ou somente *streaming*.

Dois dias depois desta assinatura foi lançado na Ordem dos Médicos o livro “Telemedicina, Telessaúde e Transformação Digital na Saúde – Conceitos e Práticas | Regulação e Ética”, um evento em formato híbrido, com transmissão no zoom e na página oficial de Facebook da SRCOM. Foram oradores, Carlos Cortes, Presidente da SRCOM; Eduardo Castela, Presidente da APT; Fernando Mota, Vice-presidente da APT; e Teresa Almeida Santos, diretora do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia, Reprodução e Neonatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, ali representando o grupo redator desta obra. Recordando uma reflexão feita no auge da pandemia quando estavam todos em teletrabalho, a médica sublinhou: “A consciência da gravidade da situação e todos os legítimos receios deram um impulso enorme à telessaúde”, uma “tecnologia poderosíssima cujos limites têm de ser definidos”. ■

Papel do Centro de Saúde Norton de Matos em Coimbra enaltecido



A SRCOM inteirou-se da realidade das 4 unidades funcionais do Centro de Saúde Norton de Matos, sendo que na visita ao Centro de vacinação COVID-19 de Coimbra foi destacada a resposta dada pelas unidades de cuidados de saúde primários.

Para avaliar a resposta pós-pandemia, o presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos continua a levar a cabo visitas a várias unidades de saúde da região, no sentido de conhecer as especificidades da retoma da atividade assistencial após a fase mais crítica de saúde pública de âmbito global. A primeira etapa destas visitas, no dia 16 de junho, contemplou uma das unidades do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) do Baixo Mondego, o Centro de Saúde Norton de Matos, em Coimbra, culminando esta visita no Centro de Vacinação COVID-19 de Coimbra.

“Após um período especialmente complexo, a Ordem dos Médicos reconhece o esforço, a dedicação, o empenho de todos nesta pandemia e, com estas visitas, procuraremos entender quais as circunstâncias e quais as necessidades de cada unidade”, explicou Carlos Cortes. No Centro de Saúde Norton de Matos, inteirou-se da realidade das 4 unidades funcionais ali existentes (USF Briosa, USF Norton de Matos, USF Pulsar; Unidade de Cuidados Comunitária). Já no Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia, onde ficou instalado o Centro de Vacinação COVID-19 de Coimbra,

e em declarações aos jornalistas, Carlos Cortes enalteceu a resposta dada nas unidades de cuidados de saúde primários (nesta fase já presencialmente), e deu conta de que as ferramentas de comunicação à distância, chamada telefónica ou videochamada, poderão continuar a ser um complemento na relação com os utentes, ressaltando, no entanto, que “a relação médico-doente é presencial”.

Na presença de Almerinda Rodrigues, Ângela Santos Neves (Conselho Clínico e de Saúde do ACeS do Baixo Mondego) e de Carla Araújo, do Grupo de Acompanhamento da COVID-19 da SRCOM, Carlos Cortes justificou o seu tom otimista tendo em conta os números da vacinação registados até aquele dia: 42% dos perto de 400 mil utentes do ACeS do Baixo Mondego. “É um sinal de segurança que temos de transmitir à população”, disse, lembrando a necessidade de continuar a ter comportamentos seguros e toda a vigilância. “O vírus mantém-se ativo. Tenho visto comportamentos menos adequados de pessoas que consideram que a pandemia faz parte do passado”, alertou. ■

SRCOM faz balanço “francamente positivo” do trabalho no CHUC

A Ordem dos Médicos visitou quatro serviços e área COVID-19 do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.



No dia em que se assinalou o Dia do Médico, a 18 de junho, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) visitou vários serviços do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC): Cirurgia, Cuidados Intensivos, Medicina Interna, Cardiologia, bem como a área COVID-19 no polo do Hospital Geral. Na ocasião, Carlos Cortes enalteceu o serviço prestado por aquele centro hospitalar aos doentes Não COVID e com COVID-19. “A Ordem dos Médicos reconhece o empenho de todos nesta pandemia, dos médicos em particular, e todo o esforço extraordinário que foi desenvolvido para ultrapassar esta crise sanitária. Neste Dia do Médico destacamos o inegável papel de todos neste ano tão complexo e difícil, fazendo um justo reconhecimento pela notável resposta, pelo trabalho abnegado e pela entrega aos utentes, contribuindo para ultrapassar o desafio desta pandemia”. Em declarações aos jornalistas, no final da visita,

Carlos Cortes enalteceu: “Há aqui um esforço notável para recuperar as listas de espera que são um problema grave” face à pandemia, uma vez que muitos doentes “viram os seus tratamentos e diagnósticos atrasados”. Carlos Cortes efetuou um balanço “francamente positivo” da resposta deste centro hospitalar, quer aos doentes Não COVID quer aos doentes com COVID-19. O CHUC “teve a maior capacidade instalada de internamento para doentes COVID a nível nacional – com 498 camas. Nenhum hospital atingiu essa capacidade de tratar doentes. Desde o início da pandemia, foram tratados 3.524 doentes, 300 em cuidados intensivos. São números absolutamente impressionantes”, acentuou. Por seu turno, o diretor clínico do CHUC, Nuno Devesa, destacou o facto do hospital passar a ter mais 24 camas de cuidados intensivos, oito das quais feitas em pressão negativa (camas para pacientes com doenças infecciosas). ■

Hospital S. Teotónio em Viseu com excelente resposta face à pandemia

Destaque para a retoma da atividade assistencial, consultas externas e atividade cirúrgica.

No sentido de conhecer as especificidades da retoma da atividade assistencial após a fase mais crítica da pandemia, no dia 17 de junho, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) deslocou-se ao Hospital S. Teotónio (Centro Hospitalar Tondela-Viseu), visita em que foi acompanhado por Luís Patrão, presidente do Conselho Sub-regional de Viseu da Ordem dos Médicos e médico naquela unidade de saúde.

Até àquela data e desde o início da pandemia, o Hospital de Viseu tinha recebido 1.659 doentes com COVID-19. “O grande pico da pandemia aconteceu este ano entre janeiro e março, mas o hospital conseguiu aumentar substancialmente as suas consultas externas”, disse Carlos Cortes, realçando ainda o facto das primeiras consultas terem aumentado “em 50 %”, bem como a hospitalização domiciliária que subiu 74%. Destaque também para a atividade cirúrgica: foram operados

mais de 1.900 doentes nos primeiros 5 meses de 2021. O Conselho de Administração, liderado por Nuno Miguel Duarte, na reunião que antecedeu a visita, explicitou toda a capacidade de resposta do hospital face à pandemia e deu conta dos projetos em curso, entre eles a remodelação dos cuidados intensivos, do serviço de urgência e a tão ambicionada obra (em fase de estudo prévio) para albergar o serviço de psiquiatria. Eduardo Melo, diretor clínico, acompanhou depois a comitiva por diversos serviços, designadamente o Serviço de Dermatologia, Ortopedia e o Laboratório de Biologia Molecular. Em declarações aos jornalistas, o presidente da SRCOM, Carlos Cortes destacou o trabalho feito no Centro Hospitalar Tondela-Viseu que “teve das maiores pressões de doentes COVID na região e no País”, salientando ainda o “esforço enorme” levado a cabo para tentar manter a atividade regular. ■



Ordem dos Médicos sublinha trabalho assistencial em Leiria

Trabalho no Centro de Vacinação COVID-19, nos cuidados de saúde primários e hospitalares, foi enaltecido durante a visita da SRCOM.



O passado dia 24 de junho foi dedicado a Leiria. Após visitar uma das unidades do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) do Pinhal Litoral, bem como o Centro de Saúde Arnaldo Sampaio, a Ordem dos Médicos culminou a sua deslocação matinal ao Centro de Vacinação de Leiria – COVID-19 no Estádio Municipal de Leiria Dr. Magalhães Pessoa. À tarde, a visita incluiu o Hospital de Santo André (Centro Hospitalar de Leiria - CHL). Para além de Carlos Cortes, presidente da SRCOM, fizeram parte da comitiva Rui Passadouro, presidente do Conselho Sub-regional de Leiria da Ordem dos Médicos, e Carla Araújo, membro do Grupo de Acompanhamento da COVID-19 da SRCOM. Após a reunião com a direção do ACeS do Pinhal Litoral (integra

os concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós), Carlos Cortes constatou que se realizaram “mais 20 mil consultas” este ano, entre janeiro e maio, num total de 77 mil. “Houve um esforço muito grande na retoma”, destacou em declarações à Agência Lusa, elogiando ainda o trabalho no centro de vacinação de Leiria que, à data, estava a inocular uma “média de mil pessoas/dia”, tendo já a vacinação completa 27 mil pessoas”, ou seja, 22% da população de Leiria. Porém, Carlos Cortes voltou a reforçar a necessidade de o Ministério da Saúde autorizar os médicos reformados e outros para apoiar a vacinação, permitindo “libertar os médicos de família para onde são precisos”. À tarde, a comitiva da SRCOM reuniu-se com o presidente do Conselho de Administração do CHL. À Lusa, Carlos Cortes mostrou-se satisfeito com a focalização na retoma das consultas Não COVID, fazendo notar que até 20 de junho registou-se um aumento de 14 mil consultas, “de 134 mil para 148 mil face ao mesmo período do ano passado”. Para reduzir a lista de espera das cirurgias, o CHL efetuou mais 1.400 atos cirúrgicos, passando de 6.900 para 8.500. “Há vontade e empenho dos profissionais de saúde em recuperarem os doentes que não foram diagnosticados nem tratados devido ao receio que demonstravam”. No final deste dia, decorreu ainda a cerimónia de entrega de medalhas dos 50 e 25 anos de inscrição na Sub-região de Leiria da Ordem dos Médicos, bem como a receção aos médicos recém-inscritos. ■

Hospital da Figueira da Foz com aumento “notável” das cirurgias

O Presidente da SRCOM apelou a que os utentes recorram ao médico de família e serviços hospitalares, destacando a perfeita segurança que existe.

Foram seis meses em que o aumento das cirurgias foi “absolutamente notável”. Foi desta forma que o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Carlos Cortes, classificou o esforço da retoma assistencial no Hospital Distrital da Figueira da Foz (HDFF), unidade que visitou a 8 de julho. De acordo com dados fornecidos pelo Conselho de Administração, liderado pelo Professor Manuel Teixeira Veríssimo, o HDFF realizou, nos primeiros seis meses deste ano, mais 45% de cirurgias face ao período homólogo de 2020 e mais 5.500 consultas, o que constitui um aumento de 14%.

“Tal só foi possível graças à entrega dos profissionais de saúde”, reconheceu, “bem como à boa gestão das salas do bloco operatório e ao alargamento do período de trabalho que incluiu também os fins de semana”. O presidente da SRCOM realçou a aposta na atividade cirúrgica, já que “muitos dos doentes que são operados são doentes oncológicos, com patologias que têm de ter um tratamento muito rápido”, mas estendeu o “balanço muito positivo” e o “magnífico trabalho” e aumento da produção no HDFF a serviços hospitalares como a ortopedia, urologia ou otorrino, entre outros.

HDFF realizou, nos primeiros seis meses deste ano, mais 45% de cirurgias face ao período homólogo de 2020



Porém, Carlos Cortes lembrou que continua a existir um grande atraso, uma vez que as unidades de saúde, tanto dos cuidados de saúde primários como dos hospitais, continuam a trabalhar ainda “na recuperação de doentes que estão numa situação muito complicada”. Disse ainda que alguns doentes chegam aos hospitais com as suas patologias “muito avançadas”, apelando a que os utentes recorram ao seu médico de família, pois “os centros de saúde e os hospitais têm perfeita segurança para poderem tratar os doentes”, assegurou. Nas declarações aos jornalistas no final da visita, Carlos Cortes falou também da necessidade de maior articulação e envolvimento entre os cuidados de saúde primários e os cuidados de saúde hospitalares. ■

Carlos Cortes salienta o “trabalho excecional” do ACeS Dão Lafões

Consultas presenciais significam que se está “verdadeiramente a acompanhar os utentes”.

O Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) esteve em Mangualde, na senda das visitas que tem estado a efetuar para avaliar a retoma assistencial após o período mais difícil da pandemia COVID-19. Na visita esteve reunido com o Diretor Executivo do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Dão Lafões, António Manuel Grade, com a Presidente do Conselho Clínico e de Saúde, Rita Maria Figueiredo, com a Coordenadora da USF de Mangualde, Martina Rocha, e com o Coordenador da USF de Terras de Azurara, Sérgio Aleixo. A comitiva da Ordem dos Médicos contou com a participação do Presidente do Conselho Sub-Regional de Viseu da Ordem dos Médicos, Luís Patrão.

No final deste périplo, em declarações aos jornalistas, Carlos Cortes destacou o trabalho muito positivo que tem vindo a ser feito pelo ACeS Dão Lafões, nomeadamente nas USF de Mangualde de Terras de Azurara, que o presidente da SRCOM visitou, durante a manhã de segunda-feira, dia 12 de julho.

Sobre a retoma dos cuidados primários de saúde, o presidente da SRCOM salientou o aumento das consultas presenciais em 108% no segundo trimestre deste ano, em relação ao período homólogo. Para Carlos Cortes este número é positivo porque significa que o ACeS Dão Lafões “está verdadeiramente a acompanhar os seus utentes”. O responsável da SRCOM visitou ainda o Centro de Vacinação COVID-19 de Mangualde, cujas instalações se situam no Pavilhão Desportivo dos Bombeiros Voluntários de Mangualde. ■

O presidente da SRCOM destacou o aumento das consultas presenciais em 108% verificado no segundo trimestre deste ano

Nota de condolências | António Cabrita Grade

Neste momento de dor, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) vem manifestar publicamente o mais profundo pesar pela morte do médico António Cabrita Grade, expressando a sua profunda admiração pela sua dedicação aos seus doentes.

A Ordem dos Médicos presta-lhe tributo pela sua enorme dedicação à vida humana.

Escassez de vagas na Guarda para recém-especialistas preocupa a SRCOM

Mapa de colocação de recém-especialistas não aposta na medicina de proximidade e causa desertificação do interior.

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Carlos Cortes, e o presidente do Conselho Sub-regional da Guarda da Ordem dos Médicos, José Manuel Carvalho Rodrigues, reuniram, no dia 7 de julho, com caráter de urgência com os membros do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda, presidido por João Barranca. O encontro teve como propósito avaliar as graves consequências do mais recente procedimento concursal para recém-especialistas. Em causa esteve a avaliação das consequências relacionadas com o Aviso n.º 12330-A/2021 (o mapa de vagas para procedimento concursal de recém-especialista) que, em relação à ULS da Guarda, atribuiu sete vagas para recrutamento de médicos para áreas hospitalares e três para os Cuidados de Saúde Primários. “É incompreensível que o número de médicos que tenha sido alocado a este hospital represente somente 2,5% de todos os

médicos especialistas para a região Centro”, denunciou Carlos Cortes, no final da reunião. Em declarações aos jornalistas, Carlos Cortes foi perentório: “O Ministério da Saúde coloca-se, neste momento, como o principal causador da desertificação do interior, porque não aposta precisamente nestes hospitais [como o Hospital Sousa Martins] que são muito importantes na medicina de proximidade e no apoio direto aos utentes que necessitam dele. É uma machadada na coesão territorial aquilo que se está a fazer neste momento ao hospital da Guarda”, disse. O responsável pela Ordem dos Médicos do Centro referiu aos jornalistas que o Conselho de Administração da ULS informou que foram solicitadas 45 vagas ao Ministério da Saúde e este “só atribuiu 10”. À tarde, a Ordem dos Médicos reuniu com o edil da cidade, Carlos Monteiro, precisamente com este tema na agenda. ■



Visitas da SRCOM no âmbito da resposta à COVID-19



Notícias de Coimbra
18-06-2021

Médicos do Centro elogiam esforço dos Hospitais de Coimbra na retoma da atividade



Observador
23-06-2021

Ordem denuncia que médicos reformados foram recusados para apoiar vacinação



SIC Notícias online
23-06-2021

COVID-19. Ordem denuncia que médicos reformados foram recusados para apoiar vacinação



Jornal de Notícias
23-06-2021

Médicos reformados foram recusados para apoiar vacinação, denuncia Ordem



Visitas da SRCOM no âmbito da resposta à COVID-19



Região de Leiria

24-06-2021

COVID-19: Ordem dos Médicos do Centro preocupada com recusa de testes à SARS-CoV-2



Jornal Médico

24-06-2021

COVID-19: SRCOM denuncia que médicos na reforma foram recusados para apoiar vacinação



SIC Notícias

9-07-2021

Ordem dos Médicos do Centro visita Hospital Distrital da Figueira da Foz



Diário As Beiras

9-07-2021

Hospital Distrital da Figueira das Foz realizou mais 45% de cirurgias



Campanha “Proteger o Futuro”



Notícias de Coimbra
21-06-2021

Médicos do Centro lança campanha de sensibilização de vacinação destinada aos mais jovens



Jornal de Leiria
21-06-2021

“Os teus pais e avós já foram vacinados, agora é a tua vez”



Diário As Beiras
22-06-2021

Ordem dos Médicos apela aos mais jovens que adiram à vacinação



Reconquista
24-06-2021

Proteger o Futuro: Ordem dos Médicos apela aos jovens que se vacinem



Vídeoconferências e apresentação de livros



Notícias de Coimbra

7-05-2021

Ordem dos Médicos do Centro promove conferência “Desafios à Relação Médico-Doente em tempos de COVID-19”



Rádio Mundial FM

22-06-2021

SRCOM promove sessão de apresentação do livro “Pela Nossa Rica Saúde”



Campeão das Províncias

28-06-2021

Médicos do Centro promove livro “Templo Ecuménico Universalista”



Outras notícias



Diário As Beiras

28-05-2021

“É necessário avaliarmos as decisões tomadas para melhorar a resposta do país à pandemia”



Diário de Coimbra

3-06-2021

“Está de parabéns o SNS, que deu a grande resposta à pandemia”



Campeão das Províncias

3-06-2021

Três médicos de Coimbra são distinguidos como profissionais exemplares de Saúde



Observador

15-06-2021

Médicos do Centro querem idosos tratados com respeito e humanismo





Sapo

8-07-2021

COVID-19: Ordem dos Médicos critica “excesso de confiança” de personalidades



Protocolo Telemedicina



Diário de Coimbra

15-06-2021

Telemedicina é um fator de coesão territorial



Notícias de Coimbra

11-06-2021

Médicos do Centro e Associação de Telemedicina cooperam na Saúde Digital



Campeão das Províncias

13-06-2021

Ordem dos Médicos do Centro e Associação de Telemedicina assinam protocolo



seguro

responsabilidade¹ civil



A sua vida é cuidar
dos outros.
Para cuidar de si,
conte connosco.



Nenhuma profissão está livre de risco, e o maior risco de um Médico é tomar uma decisão errada. Tome a decisão certa e adquira o nosso seguro Responsabilidade Civil Profissional.

Destacamos que garantimos as despesas da sua representação em processos judiciais e indemnizações a terceiros em caso de:

- diagnóstico desadequado
- prescrição inadequada de medicamentos
- erro médico, entre outros

Contacte já um **Mediador Ageas Seguros** ou consulte www.ageas.pt/medicos

Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A.
Sede: Rua Gonçalo Sampaio, 39, Apart. 4076, 4002-001 Porto, Tel. 22 608 1100.
Matrícula / Pessoa Coletiva N.º 503 454 109. Conservatória de Registo Comercial do Porto. Capital Social 7.500.000 Euros.

PUB. (01/2021). Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.
Existem exclusões previstas na apólice.



um mundo para
proteger o seu



Teresa Sousa Fernandes

“O SNS é sinónimo de grande conquista para as mulheres”

Comemora-se este ano o 42º aniversário do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Nesta entrevista, a médica obstetra Teresa Sousa Fernandes aborda o antes e o depois dessa data e relata o que mais a impressionou. Esteve para desistir perante a morte de mulheres jovens. Seguiu em frente, construindo um legado na Medicina Materno-Infantil portuguesa.

Entrevista por Filipa Coutinho, Interna de formação específica em Ginecologia-Obstetrícia e Coordenadora do Gabinete de Comunicação da SRCOM

Viveu intensamente a criação do Internato Geral das Carreiras Médicas Hospitalares. Portugal era um país muito diferente: analfabetismo, pobreza extrema, desnutrição, partos em casa em condições desumanas. Em 1971, quando ingressa no Internato Complementar de Obstetrícia, teve a noção exata da importância da Medicina na vida de todos?

Tive. Sempre pensei que ia ser médica obstetra porque tinha uma avó (paterna) que vivia nos arredores de Viseu que, não sendo parteira, ajudava a nascer as crianças das redondezas. Sempre ouvi histórias sobre ela. Mas quis ser outras coisas na vida. Nasci em 1944 e na altura as mulheres tinham poucas oportunidades, mas eu, quando ingressei na Universidade, fui uma privilegiada, tal como outra meia dúzia de mulheres. Antes tive outras opções: ser hospedeira de bordo – pela ideia de liberdade –, bailarina (a exemplo de alguns familiares e eu já dançava) e, em terceira opção, ser médica. Mas o meu pai, homem inteligente, disse-me para optar primeiro pela Medicina e que, ao mesmo tempo, fosse aprendendo inglês para ser hospedeira e fosse dançando. Uma resolução muito inteligente, diga-se. Certo é que gostei sempre, até hoje, de Medicina.

“Nasci em 1944 e na altura as mulheres tinham poucas oportunidades, mas eu, quando ingressei na Universidade, fui uma privilegiada, tal como outra meia dúzia de mulheres”

Fui educada para pensar nos outros, não éramos ricos, mas tínhamos tudo o que precisávamos, e à nossa volta havia muita pobreza. O meu pai ensinou-nos a dar aos vizinhos que eram paupérrimos. Realmente, notei uma evolução muito grande. Antigamente só vinha para a faculdade quem tivesse pais que pudessem suportar as despesas de alojamento, de comida, de propinas, de livros. Felizmente, isso mudou. >

Biografia

Nasceu a 29 de maio de 1944, em Viseu, onde finalizou os estudos até ingressar no curso de Medicina da Universidade de Coimbra, formando-se a 31 de dezembro de 1969. **Maria Teresa Matos Pereira Sousa Fernandes**, Cédula 12068, de 9 fevereiro de 1970.

Em 1986 obteve o **Prémio Revelação-Ficção da Sociedade de Escritores Médicos** com o seu primeiro livro “A Outra Face da Urgência... ou Casos Reais de uma Maternidade”, transcrição de algumas histórias cómicas ao longo do tempo na urgência de uma maternidade. Textos que tem vindo a publicar, também aqui na MD Centro. Em outubro de 1991 publicou o seu segundo livro “O Trágico da Comédia... ou... O Cómico da Tragédia”. Seguiram-se “Mulheres e mulheres Ldas”, “A Dolores e o taxista ou... a Joana e os homens”, “Poesia...ou talvez não”, “Homens... ou racionais poligâmicos”, “150 anos de matrimónio”, “Nem título... nem índice”, “Intervenções não cirúrgicas” e “Outras viagens nas nossas viagens”. Assistente graduada de Ginecologia - Obstétrica. Trabalhou na Maternidade Daniel de Matos, em Coimbra.

Fundadora da Sociedade Portuguesa de Contraceção e da Sociedade Portuguesa de Sexologia, Teresa Sousa Fernandes é vogal do Conselho Sub-regional de Coimbra, eleita para o triénio 2020/2022.

ORDEN DOS MÉDICOS
SEÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

BOLETIM DE INSCRIÇÃO Nº 2768
CÉDULA PROFISSIONAL Nº 4668

Nome (completo) Glória Teófilo Henriques de Almeida
Data do nascimento 25 de Maio de 1944 Estado Coimbra
Naturalidade (freguesia, concelho e distrito) Oliveira do Bairro Nacionalidade Portuguesa
Filiação (Pai e Mãe) Agostinho Henriques de Almeida Glória do Rosário Henriques
Bilhete de identidade nº 214541 de 11 de Abri de 1950 do Arquivo de Porto
Identificação de Porto
Data da formatura em medicina 31 de Dezembro de 1968
Escola ou Faculdade Universidade de Coimbra
Documento comprovativo Certificado de Licenciatura
Títulos profissionais e cargos médicos exercidos
Especialidade a que se dedica
Títulos ou habilitações justificativas da especialização
Nome usado na clínica Glória Henriques
Assinatura ou rubrica usada no recetário Glória Henriques
Localidade onde exerce a clínica Coimbra Telefone
Residência R. D. António Henriques Telefone
Consultório
Data 2 de Fevereiro de 1969
Assinatura Glória Teófilo Henriques de Almeida
Inscrito em 4 de Maio de 1970
O Presidente do Conselho Regional, Portugal
Confirmada a inscrição na Seção Regional de COIMBRA em 11 de Fevereiro

Que país existia, que mudanças trouxe o Serviço Nacional de Saúde (SNS)?

No primeiro trimestre de 1969 frequentei o estágio clínico obrigatório nos Hospitais da Universidade de Coimbra para me poder inscrever na Ordem dos Médicos. No fim desse estágio, após concurso documental, transitei para o primeiro ano de Internato Geral das Carreiras Médicas que tinham acabado de ser criadas. Frequentei as áreas das doenças infecciosas, a pediatria, a obstetrícia, a clínica médica e a clínica cirúrgica. Só depois disso é que fazíamos o internato complementar e eu ingressei em obstetrícia. Foi na obstetrícia que me dei conta da pobreza do nosso País. Na altura, eu e outro colega ficámos com o Professor Albertino da Costa Barros, uma pessoa precisa e concisa, que era um obstetra de nível internacional que gostava de ensinar. Nesse ano, os outros nossos colegas foram para a guerra. Pensei em

desistir: recebíamos mulheres mortas devido a ruturas uterinas, septicémias, perdas sanguíneas abundantes, retenções placentares, abortos provocados. Afetou-me muito a morte de mulheres jovens. Comecei a aperceber-me que as grávidas passavam fome. Felizmente, tudo isto mudou. Depois de 1974, começaram as consultas pré-natais nos centros de saúde, embora não houvesse muita adesão inicial, a orientação para as grávidas começou a ser muito diferente. O SNS, de tudo o que se passou, foi uma viragem de 180 graus. É a maior conquista do 25 de abril, mas não foi só devido ao Dr. António Arnaut... Eu, que recentemente passei por clínica privada e por hospital público como utente, só tenho a dizer bem do SNS. A certa altura até me senti VIP. Mas não. Com o tempo, com o passear na enfermaria e a delicadeza de trato que vi prestar aos outros pacientes, achei que éramos todos VIP. Tem de ser incentivado. Mas não é só com dinheiro que se vai incentivar. É necessário contratar mais gente.

A experiência da sua hospitalização, este ano, mudou a perspetiva quanto à mais valia do SNS? Quer partilhar a sua experiência do SNS, enquanto doente?

Até a comida é melhor no hospital público (risos). Hoje há mais literacia para a Saúde, há delicadeza no trato. A experiência mais recente no privado permitiu notar a diferença porque há menos gente a acorrer aos serviços, não há comparação. Como doente, naquilo que pude apreciar, o SNS tem de ser incentivado. Quando me vim embora agradei. Escrevi inclusivamente no livro de reclamações um louvor para todos e já soube que deram uma cópia aos colaboradores do serviço onde estive internada. Escrevi assim: "Escrever no livro de reclamações e sugestões para enaltecer alguém talvez seja ridículo. Pois seja. Mas é o que tenho à mão de momento e enaltecer quando merecido até num guardanapo de papel. Ultimamente, tenho prestado a maior e melhor ➤



Sergio Azeite



“Graças ao SNS,
houve melhorias
fundamentalmente
para as mulheres
e para as crianças”



atenção ao que se passa num serviço muito difícil de gerir, a neurologia B do CHUC, uma vez que nele tenho estado internada desde há cerca de três semanas. Digo difícil de gerir pelo peso físico e psicológico que imprime a todos os trabalhadores sem excepção, na generalidade gente jovem, responsável, cordial e eficiente que é preciso incentivar. E incentivar não é só pagar mais. Primeiro, duplique-se o pessoal. É difícil? É. Mas cuidar agora para ter mais tarde é essencial. Na pessoa do chefe da Enfermaria B do serviço de Neurologia, Gustavo Cordeiro, agradeço, agradeço todos os cuidados que me dispensaram e peço que transmita a todos que trabalham no seu serviço, desde copeiros, auxiliares, enfermeiros, administrativos, médicos, os meus agradecimentos. Esta gente jovem muito válida precisa de ser enaltecida quando merece para não se desmotivar. O SNS não se perderá, creio. Até a comida era boa, bem confeccionada e melhor apresentada. A fome é que era pouca. Parabéns, agradecida a todos por tudo”. Claro que há sempre os que estão insatisfeitos com a vida...

Sim, mas qualquer pessoa no SNS tem cuidados de saúde...

Claro! O SNS é excelente, é o melhor que temos.

É evidente que ainda há muito para melhorar, por exemplo ao nível da saúde oral, da falta de psiquiatras e psicólogos, sobretudo ao nível dos centros de saúde, para dar assistência nestas áreas às crianças e aos adolescentes, entre outros.

É difícil suportar as restrições das visitas, neste caso, por causa da COVID-19?

Sim, é muito difícil não ter visitas. Mas, hoje, qualquer pessoa em geral tem uma forma de contacto... Não é a mesma coisa, nem de perto, nem de longe. Mas ajuda. Se as pessoas se mentalizarem que uma visita é um perigo no hospital, a falta da visita já se suporta melhor. Mas não é fácil.

Quais são em seu entender as principais conquistas do SNS, ao nível da saúde materno-infantil?

As consultas para grávidas foram logo uma enorme conquista, bem como o seguimento das crianças nos centros de saúde e os partos nas maternidades. O planeamento familiar e a legalização do aborto, também outras grandes conquistas. Esta última evitou imensas mortes e mudou a mentalidade de muita gente. Graças ao SNS houve melhorias fundamentalmente para as mulheres e para as crianças

EM BREVES PALAVRAS

Feminismo ou igualdade?
Igualdade.

Tecnologia ou emoção?
Difícil a escolha: Emoção.

Coimbra ou Viseu?
Coimbra.

Prosa ou poesia?
Difícil. Prosa e poesia não tenho escolha.
Gosto até mais de poesia.

Música favorita?
Gosto de música erudita, muito de rock, mas não de heavy metal. Ouço jazz, fado, folclore...

Viagem de sonho?
Já cumpri nos anos 90! Fomos às Seicheles, eu, o meu marido e os meus três filhos.
Por causa da COVID-19 adiei a viagem à Islândia...



Temos um a das mais baixas taxas de mortalidade infantil da Europa...

Reformei-me em 2014, e nos anos mais recentes até à reforma, várias coisas me deixaram impressionada: a moda dos partos em casa com doula, alguns com consequências; e as senhoras que traziam o plano do parto para cumprir, sabendo nós que a obstetrícia vive do imprevisto.

Acha que há uma desumanização no parto?

Não!

Então as grávidas têm muito tempo livre e idealizam um plano de parto, é isso?

Eu iniciei as consultas de adolescentes na Maternidade Daniel de Matos (MDM) e com essa experiência conheci algumas jovens com histórias incríveis. Essa consulta ensinou-me muita coisa. A vivência de uma maternidade é enriquecedora e ver um plano de parto é irreal... vive-se do imprevisto. As adolescentes iam ver tudo à internet. Mas no final, acabavam por seguir o conselho médico.

E a mim, que colaboro na consulta das adolescentes, também. Continuam a confiar mais naquilo que nós dizemos..

Sim, claro! Tive um caso de uma que queria cesariana, apenas porque sim. Entrou em trabalho de parto, nasceu a criança e perguntou: "Já fez a cesariana?". Respondi que não. Ela então disse: "A internet engana muito" (risos). Mas o mais importante é que ela confiou em mim.

Todas as pacientes seguiram os seus conselhos de contraceção?

A gente jovem seguiu sempre, as mais velhas não. Fui do tempo da implementação da pílula como primeira escolha, liam que a pílula fazia mal e era muito difícil.

No que diz respeito aos dispositivos intrauterinos também tive muita resistência, na medida em que se convenciam de que era abortivo. O que me pediam muito era laqueação de trompas, mas só se fazia por questões de saúde.

Se tivesse de escolher agora a especialidade, escolhia a obstetrícia?

Não. Talvez, dermatologia ou oftalmologia (risos).

Como analisa esta geração de médicos internos que continuam com o seu legado?

Acho que consegui atrair muita gente para fazer um trabalho excelente. Aprende-se muito com gente jovem.

E se algum dos seus netos quiser ser médico, o que lhe dirá?

Nenhum quer. Um com 15, outro com 12, um com 9 anos e ainda outro com 6, todos dizem que não querem ser médicos. Talvez o de 3 queira...

Escreve livros cujas verbas resultantes da venda reverterem a favor da Associação Nacional de Apoio (ANAI) ao Idoso e da Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (LAHUC). A sua vida tem sido um constante ato solidário. Neste ano de pandemia, escreveu mais alguma obra?

Escrevo todos os dias. Tenho registos de viagens, na Europa e pelo mundo e tenho registos de outras viagens dentro das minhas viagens. Explico: escrevo sobre as peripécias que vão acontecendo, no aeroporto por exemplo. Entretanto, como em agosto fez 20 anos que o meu marido faleceu – por sugestão do meu filho mais velho, para fazer uma homenagem ao pai –, peguei nessas histórias e com textos de colegas do meu marido, fez-se um livro para reverter para a ANAI e LAHUC. Título: "Outras viagens nas nossas viagens". ■

SRCOM mantém aposta na formação médica

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos mantém o compromisso de disponibilizar novas formações em diversas áreas temáticas.

A formação médica continua a ser uma das apostas fortes da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM). Mais recentemente, a formação online tem sido a modalidade de eleição, sempre com vista a garantir a proteção de todos e, ao mesmo tempo, agilizar a prática formativa. Continuaremos a manter as mesmas condições e, ainda que a formação presencial seja uma possibilidade, a SRCOM está a disponibilizar uma plataforma

de formação à distância mais completa. Continuaremos, pois, a apostar na plataforma de formação da SRCOM – em **formacaosrcom.moqi.pt** – através da qual todos os médicos podem aceder a formações em diversas áreas temáticas. Recorde-se que esta nova plataforma vem acompanhada da possibilidade de se realizar sessões síncronas, o que torna o processo formativo muito mais flexível e ajustado a cada médico, salvo quando existirem sessões ao vivo. ■

CURSOS PREVISTOS ATÉ AO FINAL DO ANO

Excel Prático para Médicos

Análise Estatística de Dados Aplicada à Investigação Médica

Construir Equipas de Elevado Desempenho

Comunicar em Equipas de Saúde

Prescrição Racional de Antibióticos em Ambulatório

Essenciais de Microsoft Office para Médicos

Definir Missão, Visão, Valores

Gerir Emoções e a Inteligência Emocional

Newsletter

Divulgação científica com novas atualizações



O Gabinete de Investigação e Divulgação Científica do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos continua a divulgar uma newsletter na qual disponibiliza informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. Esta ferramenta de divulgação científica foi ativada desde março deste ano e conta com o apoio da rede Cochrane Portugal, que inclui as duas escolas médicas da região Centro (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior).

“Impacto do SARS-CoV-2 na epidemiologia e tratamento do AVC – uma meta-análise” é o estudo plasmado na newsletter n.º 4. Na edição anterior, a newsletter teve como base o estudo intitulado “Fenótipos de risco na diabetes e associação com a severidade e mortalidade da COVID-19”. ■

Disponível no site da SRCOM:
www.omcentro.com

**Continuar a cumprir as regras protege
o futuro. De todos, de cada um.**



Lave as mãos
com frequência



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

www.omcentro.com

#ProtegeroFuturo

Parceiros:



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



FACULDADE
CIÊNCIAS DA SAÚDE



Alberto Pais de Sousa

Médico Especialista em MGF
Médico Coordenador de
Estabelecimento de Acolhimento
para Pessoas Idosas Dependentes

Por mero acaso, tive a sorte de em 2019 ter um primeiro contacto profissional com o exercício enquanto médico coordenador de estabelecimento de acolhimento para pessoas idosas dependentes (EHPAD), vulgo lar de idosos, em França, no distrito das Landes, numa unidade com 65 camas de acolhimento clássico, 2 camas de acolhimento temporário, 14 camas em unidade para residentes com doença de Alzheimer ou outras demências aparentadas. O Estado Francês exige a todos os lares de idosos que incluam nos seus quadros de funcionários médicos coordenadores, o número de horas semanais de presença física em função da capacidade de cada unidade, que pode variar entre 8,5 horas por semana para um

Cuidar de Idosos Dependentes: Que modelo?

estabelecimento com capacidade de 25 a 44 residentes até 21 horas por semana para uma unidade com capacidade superior a 100 camas. De acordo com o diploma legal que regula esta forma de exercício, o médico coordenador não exerce funções assistenciais. Os cuidados médicos são prestados pelos médicos de família de cada residente, sendo que a única exceção são situações de urgência vital ou quando muito esporadicamente o médico de família está indisponível. O médico coordenador tem, no entanto, missões claramente definidas:

- Elabora e implementa o plano de cuidados da estrutura;
- Dá parecer sobre a admissão de cada idoso;
- Executa uma avaliação geriátrica inicial de cada residente;
- Coordena as intervenções dos diferentes profissionais de saúde na estrutura;
- Elabora protocolos internos e contribui para a formação dos diferentes profissionais da unidade;
- Avalia a dependência dos residentes;
- Realiza anualmente um relatório médico;
- Zela pela aplicação das boas práticas geriátricas;
- Realiza 2 comissões de coordenação geriátricas anuais;
- Elabora uma lista de

medicamentos a prescrever preferencialmente;

- Garante que o dossier médico de cada residente se encontra atualizado;
- Estabelece uma rede de parceiros com diferentes intervenientes institucionais por forma a garantir os melhores cuidados possíveis, nomeadamente hospitais, clínicas, equipas móveis, hospitalização domiciliária, etc...
- Têm poderes de prescrição alargados em caso de epidemia na estrutura.

Esta última missão foi inicialmente pensada para epidemias de infeções respiratórias agudas, gastroenterites agudas, escabiose, entre outras, mas ganhou particular relevo com a pandemia COVID, que dura já há largos meses e com impacto relevante na morbilidade e mortalidade dos residentes dos lares de idosos, os mais vulneráveis a esta nova patologia. Não posso deixar de pensar na utilidade que um modo de exercício semelhante poderia ter em terras lusas, sobretudo no atual contexto sanitário, sendo certo que as realidades médicas internacionais convidam à reflexão e ao questionamento de como poderíamos eventualmente melhorar a prestação de cuidados a esta franja da população extremamente idosa, polipatológica, polimedicada e extremamente frágil. ■



Lara Sutil

Médica especialista
em Medicina Geral
e Familiar

Os Médicos de Família e a Pandemia

Em várias fases da Pandemia ouvimos repetidamente: o que estão a fazer os médicos de família? Tal acontece porque a sociedade teve dificuldade, talvez, em perceber o nosso contributo nesta luta. Foi dado ênfase ao número de casos, de internamentos e de doentes em UCI mas, quantas vezes, ouvimos falar do número de doentes suspeitos e com COVID-19 orientados e em vigilância sobreativa pelos Cuidados de Saúde Primários (CSP)? Saberá que mais de 95% dos doentes com diagnóstico ou suspeitos de infeção COVID-19 foram acompanhados pelos médicos de família, evitando a ida à urgência? Saberá que, atualmente, continuamos a fazer esta vigilância? Desde o início da Pandemia recebemos orientações claras para dar prioridade à avaliação e vigilância de doentes suspeitos e com infeção COVID-19 através da plataforma Trace COVID criada especificamente para este fim mas não foi tida em conta a integração com os sistemas existentes, havendo muitas vezes a duplicação de registos. Acredito que só os doentes infetados e que tiveram este acompanhamento poderão avaliar a importância e dificuldade do mesmo. Foi a relação médico-doente e a confiança existente que permitiu tranquilizar

os doentes, mantê-los em casa isolados das suas famílias, desconstruir mitos numa fase em que o medo prevalecia. Fizemos o seguimento de infetados, desde o diagnóstico até ao fim de vigilância. Muitas vezes, foram os próprios doentes que nos deram força para continuar.

“Será que a maioria sabe que mais de 95% dos doentes com diagnóstico ou suspeitos de infeção COVID-19 foram acompanhados pelos médicos de família e que, assim, se evitou a pressão sobre os serviços de urgência?”

Sofremos e tivemos medo. Apoiámos as pessoas em luto. Fizemos o melhor e estou certa que fizemos a diferença! Houve o devido reconhecimento desse esforço? Não. O facto de a maioria das unidades não permitir a existência de circuitos independentes para COVID-19 e Não COVID levou à criação de áreas dedicadas a atendimento de doentes respiratórios (ADR). Nem ➤

assim foram contratados médicos para esta atividade. Fizemos o seguimento presencial de grávidas e de crianças de forma a não comprometer o Plano Nacional de Vacinação; continuámos a responder a situações Não COVID-19, numa fase em que muitos tinham medo de ir ao médico; a renovar receituário crónico; a avaliar resultados de exames. Reorganizámos as equipas, vezes sem conta. Os problemas que justificaram várias das nossas greves tornaram-se mais evidentes: falta de recursos humanos, instalações desadequadas, linhas telefónicas insuficientes, muitos utentes por médico de família, burocratização da nossa atividade... Os médicos internos de Medicina Geral e Familiar foram essenciais com o seu dinamismo! Parte do nosso sucesso deveu-se à sua dedicação e ao seu esforço, não me canso de lhes agradecer! Chegaram a ser centenas de doentes suspeitos e COVID-19 positivos para avaliar e acompanhar telefonicamente. Se antes já tínhamos dificuldade para fazer face ao número excessivo de utentes, em tempos de pandemia chegou a ser desesperante. Apesar do nosso esforço, temos consciência que a não contratação de profissionais comprometeu e continua a comprometer não só a acessibilidade aos cuidados de saúde, mas, principalmente, a vigilância de doenças crónicas e a realização de rastreios oncológicos.

Esforçámo-nos por contactar hipertensos e diabéticos, evitando complicações de descompensação da doença.

A vacinação trouxe-nos esperança de voltarmos a ser médicos de família, mas rapidamente percebemos que viria agravar a nossa sobrecarga! Pede-se aos médicos de família que retomem e recuperem a sua atividade, que continuem a estar nas áreas de atendimento a doentes respiratórios e, simultaneamente, nos centros de vacinação.

“A vacinação trouxe-nos esperança de voltarmos a ser médicos de família, mas rapidamente percebemos que viria agravar a sobrecarga dos CSP!”

Para agravar a situação muitos doentes perderam seguimento em consultas hospitalares e agora voltamos a proceder a referência dos mesmos. Fará isto algum sentido? Não podemos continuar a trabalhar desta forma após mais de um ano e meio de pandemia! O processo de vacinação não está concluído e continuaremos a ter doentes COVID-19, mas não podemos esquecer os outros doentes.

Se continuarmos a trabalhar desta

“Profissionais motivados são sempre melhores e, por isso, não nos calamos e continuaremos a procurar soluções. Acreditamos que é possível fazer melhor!”

forma estamos a comprometer a prevenção, a atrasar novos diagnósticos (oncológicos e outros) e a comprometer a orientação dos doentes no sistema de saúde! Estamos a falar de vidas humanas...para nós médicos, não são números!

Esta pandemia terá sido, provavelmente, o maior desafio para a maioria de nós.

Nunca desistimos nem o faremos! A estratégia tem de mudar, temos de ter tempo para voltar a ser médicos de família!

Não desistiremos de fazer parte da solução: é importante contratar mais médicos e outros profissionais de saúde e criar condições que tornem atrativo o Serviço Nacional de Saúde. Temos de apostar na articulação dos cuidados de saúde primários e hospitalares, cuidar dos doentes de forma global. Encaremos esta Pandemia como uma oportunidade de mudança. Profissionais motivados são sempre melhores e, por isso, não nos calamos e continuaremos a procurar soluções. Acreditamos que é possível fazer melhor! ■



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Ordem dos Médicos do Centro exorta serviços de saúde a ter cuidados redobrados perante os idosos vítimas de violência

Numa altura em que são cada vez mais preocupantes os casos de violência contra idosos e no dia em que se assinala o Dia Mundial da Consciencialização da Violência Contra a Pessoa Idosa (data criada pelas Nações Unidas em 2006), o presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos reitera a necessidade de maior empenhamento de toda a sociedade, e dos serviços de saúde em particular, para ajudar estas vítimas que, na sua grande maioria, sofrem em silêncio. Segundo o relatório anual da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), referente a 2020, quatro idosos foram vítimas de violência por dia. Um aumento de mais de 20 por cento em 2020 face a 2019, de acordo com as últimas estatísticas da APAV.

“É uma realidade que nos deve preocupar, enquanto sociedade. Temos de pugnar pelo bem-estar das pessoas mais velhas que merece os nossos cuidados, o nosso respeito e o nosso sentido de humanismo. Esta data existe, enquanto desafio, para nos lembrar que deveremos lutar contra a discriminação e contra estes abusos a uma população de faixa etária especialmente vulnerável”, sustenta Carlos Cortes.

A seu ver “esta é uma realidade muito triste, até porque estão em causa Direitos Humanos. Reverter esta dolorosa realidade, é um imperativo ético, de humanismo e de cidadania”. Acrescenta, em jeito de conclusão: “Nós, médicos, temos aqui um papel muito importante: de sensibilização, de promoção do bem-estar

dos mais idosos, do dever de cuidar com redobrado empenhamento”.

Dia Mundial da Consciencialização da Violência contra a Pessoa Idosa

O Dia Mundial da Consciencialização da Violência contra a Pessoa Idosa tem lugar hoje, 15 de junho. Tal como referido anteriormente, a data foi criada em 2006 pelas Nações Unidas e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa, tendo como objetivos refletir numa questão social sensível e acabar com a violência contra a pessoa idosa. Numa sociedade cada vez mais envelhecida (estima-se a existência de 2,1 mil milhões de pessoas com mais de 60 anos em 2050), os idosos são esquecidos e sujeitos a maus-tratos físicos e psicológicos, quer pelas suas famílias, quer pelos serviços de acolhimento ou pela sociedade em geral. Reverter esta dolorosa realidade, é um imperativo ético, de humanismo e de cidadania.

Coimbra, 15 de junho de 2021

“Temos de pugnar pelo bem-estar das pessoas mais velhas que merecem os nossos cuidados, o nosso respeito e o nosso sentido de humanismo”



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Ordem dos Médicos do Centro condena recusa ao voluntariado médico na Vacinação COVID-19

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos condena veementemente a recusa dada a vários médicos, alguns reformados, que pretendem voluntariamente integrar as equipas de vacinação à COVID-19, na área de influência do Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Litoral, designadamente em Leiria, Batalha, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós. Chegaram várias queixas à Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM).

“No momento em que é preciso vacinar cada vez mais pessoas, no momento em que é importante recuperar as listas de espera nos cuidados de saúde primários sendo fundamental voltar a ter os médicos de família dedicados no dia a dia aos doentes dos seus ficheiros, é absolutamente incompreensível recusar a graciosa ajuda de médicos que revelam um profundo sentido de altruísmo!”, critica o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes.

“Há médicos que pretendem ajudar o Serviço Nacional de Saúde, ajudando numa tarefa fundamental para travar a pandemia e salvar vidas, de forma solidária, num momento tão

difícil. Alguns são médicos reformados do Serviço Nacional de Saúde (SNS) mas com vontade de participar ativamente no combate à pandemia. Não é compreensível e chega a ser uma situação revoltante”, assume Carlos Cortes que já recebeu inúmeras queixas face a este entrave ao trabalho médico voluntário. “Todos somos indispensáveis. Estamos a atravessar mais uma fase complexa, não faz sentido recusar trabalho voluntário nas equipas de vacinação. Estes médicos seriam um excelente apoio ao processo de vacinação, mas o Ministério da Saúde entende que não precisa de ajuda num momento em que qualquer ajuda deve ser aproveitada para aumentarmos o número de pessoas vacinadas e aumentarmos a atividade assistencial de consultas”.

Conclui Carlos Cortes: “Estes médicos mantêm a vontade de participar ativamente, são experientes e têm um profundo sentido humanista. O SNS está a fazer um trabalho excecional. É inaceitável o Ministério da Saúde não aproveitar quem queira contribuir para ajudar a ultrapassar esta crise pandémica”.

Coimbra, 23 de junho de 2021

“Todos somos indispensáveis. Estamos a atravessar mais uma fase complexa, não faz sentido recusar trabalho voluntário nas equipas de vacinação”

**SRCOM**SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Utentes dos Centros de Saúde da Região Centro prejudicados pela deslocação de médicos de família para Centros de Vacinação

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) alerta para o facto de cerca de 125 mil utentes da Região Centro do país não estarem, diariamente, a ser adequadamente acompanhados nas Unidades dos Cuidados de Saúde Primários devido à deslocação dos médicos de família para os Centros de Vacinação.

A região Centro conta, neste momento, com 78 Centros de Vacinação, para onde são diariamente destacados, por ordem do Ministério da Saúde, médicos e enfermeiros dos Centros de Saúde e USF.

“Irresponsavelmente, o Ministério da Saúde está a deslocar centenas de médicos de família para Centros de Vacinação, prejudicando o atendimento dos utentes nos Centros de Saúde, doentes esses que viram os seus diagnósticos e tratamentos adiados devido à pandemia. Numa altura em que a retoma das atividades médicas nos Centros de Saúde deveria acontecer a um ritmo mais elevado, por forma a compensar os atrasos causados no último ano e meio, há mais de 125 mil utentes que diariamente têm o seu médico indisponível pelo facto de este estar no Centro de Vacinação”, alerta Carlos Cortes, presidente da SRCOM.

Carlos Cortes sublinha ainda que “o processo de vacinação é essencial e deve ser supervisionado pelos ACES que têm demonstrado uma excelente experiência e eficácia. No entanto, o Ministério da Saúde deve garantir a contratação de recursos adicionais para os Centros de Vacinação não retirarem diariamente recursos médicos muito importantes para o seguimento, orientação e tratamento dos doentes nos centros de saúde. Multiplicar tarefas e dispersar recursos é uma estratégia errada”, conclui.

Carlos Cortes defende que “uma das soluções passa por integrar outros recursos humanos que não médicos de família na resposta aos Centros de Vacinação, libertando assim os médicos de família para os cuidados aos doentes crónicos, aos doentes que necessitam de diagnósticos e tratamentos aos seus doentes que os viram adiados pelas vicissitudes da pandemia. Temos de potenciar o excelente trabalho que os Médicos de Família estão a fazer junto dos seus utentes”. O presidente da SRCOM chama ainda a atenção para várias tarefas decorrentes da pandemia que consomem tempo e recursos frequentemente de natureza puramente administrativa e que têm de ser incompreensivelmente desenvolvidas por médicos, obrigando os médicos de família a abdicar de consultas com os utentes para prestar este serviço. “O Ministério da Saúde tem de ter a coragem de contratar Assistentes Técnicos para desenvolver tarefas administrativas e não impedir os médicos de verem os seus doentes para as desempenharem”, diz Carlos Cortes, acrescentando que “o Ministério da Saúde tem de escolher: ou quer médicos para tratar os doentes ou quer médicos para tratarem de tarefas puramente administrativas”. “Estas situações são ainda mais incompreensíveis quando sabemos que existe um milhão de portugueses sem médico de família, por todo o território nacional, o valor mais alto desde 2016”, finaliza.

Coimbra, 13 de julho de 2021



Ordem dos Médicos do Centro denuncia falta de imagiologia no Serviço de Urgência do Hospital dos Covões

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) lamenta que, mais uma vez, durante o período estival se aproveite para diminuir a capacidade de resposta de cuidados do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) através do polo do Hospital Geral (Covões), neste caso perante a falta de capacidade de resposta de imagiologia no Serviço de Urgência que não tem qualquer médico especialista em Imagiologia durante o período da manhã, entre as 9h00 e as 13h00. “Com a Urgência aberta a partir das 9h00 – situação já de si incompreensível e que a Ordem dos Médicos tem vindo a criticar com veemência – poderá ser necessário efetuar, por exemplo, uma ecografia abdominal ou renal, que pode ajudar a salvar vidas. Porém, com a falta de imagiologista qualquer pedido urgente poderá ser protelado até às 13h00 ou mais horas, ou então, deslocar-se-á o doente ao polo A nesse período acompanhado por médico e em situação emergente. É insustentável!”, assume o presidente da SRCOM. Ou seja, com a atual escala do médico especialista em Imagiologia (13h00 – 20h00) no polo dos Covões, significa que um utente poderá ficar sem ecografia

desde o fim do dia até às 13h00 do dia seguinte. Aos sábados, domingos e feriados a escala de imagiologia vigora apenas em regime de prevenção. Carlos Cortes considera que estas graves dificuldades mostram o risco de ter uma urgência sem meios de socorro que são de extrema importância numa resposta de emergência.

“A falta de meios tem um impacto devastador”, acrescentando que “é deplorável que não seja apresentado um plano concreto e público para o CHUC e seus vários polos e que se aproveite cada momento para reduzir ainda mais a resposta em cuidados de saúde de Coimbra e da região. O Centro não precisa de menos Saúde, precisa, sim, de uma melhor resposta e de mais planificação”.

“É urgente uma intervenção do Ministério da Saúde e da Administração Regional de Saúde do Centro, uma vez que estas lacunas têm um forte impacto na prestação dos cuidados de saúde em toda a região. Este caso é ilustrativo das situações de limitação de recursos humanos e técnicos na urgência dos Covões bem como da gritante falta de visão estratégica”, conclui.

Coimbra, 4 de agosto de 2021

“Estas graves dificuldades mostram o risco de ter uma urgência sem meios de socorro que são de extrema importância numa resposta de emergência”

Exclusivo a membros da Ordem dos Médicos

Lazer

Aldeia das Oliveiras

www.aldeiaoliveiras.com

- 25% de descontos para membros OM

Aqua Village Health Resort & SPA

www.aquavillage.pt

- Desconto de 10% em serviços no Hotel.
- Desconto de 10% na tarifa de alojamento no Hotel.

Avenida Boutique Hotel

www.avenidaboutiquehotel.pt

Aplicação de tarifas especiais:

- Setembro: 52 euros (single); 60 euros (duplo/twin).
- De outubro a dezembro: 48 euros (single); 58 euros (duplo/twin).

Aplicável em reservas de alojamento com pequeno-almoço para reservas feitas diretamente com o hotel, por telefone (232 423 432/ 934 782 328) ou por email (reservas@avenidaboutiquehotel.pt).

Não acumulável com outras promoções ou campanhas; sujeito a disponibilidade e marcação prévia.

Be live Hotels

www.belivehotels.com

- Oferta de 15% de desconto imediato em todas as reservas realizadas na nossa página web, em todos os hotéis Be Live durante a vigência da nossa parceria (válida até 31 de dezembro de 2021).

Ofertas especiais adicionais serão lançadas no decorrer do ano consoante os períodos de mais procura.

Belver Hotels

www.belverhotels.com

- Desconto de 20% para membros e associados, em todos os hotéis do grupo.

Casa da Nora

<http://casadanora.com/>

- Desconto de 15% face ao melhor preço disponível ao balcão para estadia na Unidade Hoteleira aderente, em todas as categorias de quarto existentes.
- Desconto de 10% no restaurante, sobre o total da conta.

A Casa da Nora pode solicitar a apresentação da respetiva Cédula Profissional e Cartão de Cidadão para ativação das condições do protocolo.

Casa de São Bento

www.casadesaobento.com

www.casadecoimbra.com

www.casadapracacoimbra.com

- Desconto de 10% direto e imediato em todas as reservas efetuadas pela SRCOM em: Casa de São Bento, Casa da Sé Cathedral Suites, Casa da Praça Square Suites).

Casas da Vidigueira

www.casasdavidigueira.com

facebook.com/casasdavidigueira

- 10% de desconto sobre os valores definidos.
- Acesso a condições especiais junto dos nossos parceiros (Adega Cooperativa da Vidigueira, Câmara Municipal da Vidigueira, Emotion Portugal, Quinta do Quetzal, Alquevatours, Morais Rocha Wines, Quinta do Carmo, Gerações da Talha, entre outras) seja na compra de bens ou serviços.

Duecitânia Design Hotel

<http://www.duecitania.pt/hotel-overview.html>

- Cedência de sala de reunião com utilização gratuita – exclusivo para Conselho Regional do Centro.
- Desconto de 10% na melhor tarifa disponível (exceto épocas festivas,

BENEFÍCIOS SOCIAIS

mediante reserva antecipada. Inclui pequeno-almoço buffet e acesso livre ao circuito de SPA).

- Desconto de 5% sobre os preços de comidas e bebidas propostos, em serviços de banquetes, para um mínimo de 20 pessoas.
- Desconto de 10% em todas as massagens e tratamentos.
- Descontos de 10% na carta de restaurante e bar.
- Descontos de 10% em pacotes especiais disponíveis no site do hotel.

Fátima Hotels Group

www.fatima-hotels.com

- Desconto de 10% (aplicado sobre a tarifa PVP apresentada em www.fatima-hotels.com) em todas as reservas de alojamento realizadas através do website www.fatima-hotels.com, nos hotéis representados (com a exceção do Luz Charming Houses).

O desconto é calculado sobre os preços em vigor no website www.fatima-hotels.com, PVP, somente para alojamento, e terá por base a disponibilidade apresentada no ato da reserva no website. Para usufruir deste desconto, nas condições ora estabelecidas, os utilizadores devem visitar o website www.fatima-hotels.com e introduzir o código promocional ORDEMMED no motor de reservas, para verificar a disponibilidade e obter o preço final com o desconto aplicado (não disponível para o Luz Charming Houses), e exibir na chegada ao hotel: As cédulas profissionais, no caso das/dos médicas/ médicos inscritas/os pelo Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; e os cartões oficiais de funcionários da Ordem dos Médicos, no caso de funcionárias/os da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; os restantes utilizadores (os familiares diretos dos beneficiários principais) deverão exibir declaração

emitida e assinada pelo beneficiário com o qual têm a relação mencionada na cláusula segunda, acompanhada de cópia do documento identificador do seu subscritor.

Hotéis Alexandre de Almeida

<https://www.almeidahotels.pt/>

- **Palace Hotel do Bussaco**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.
- **Palace Hotel da Curia**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.
- **Hotel Astória Coimbra**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.
- **Hotel Metrópole Lisboa**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.
- **Hotel Jerónimos 8 Lisboa**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.
- **Hotel Praia Mar Carcavelos**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.

Condições Gerais:

Todos os associados da Ordem dos Médicos terão uma redução de 10% sobre a B.A.R. (Best Available Rate — melhor tarifa disponível para o dia) em qualquer um dos hotéis do grupo no regime de alojamento e pequeno-almoço. Chamamos a vossa especial atenção, que esta redução não se aplica às tarifas N.R. (non refundable – tarifas não reembolsáveis) em qualquer tipologia de quartos e em qualquer hotel do Grupo Alexandre de Almeida. O presente acordo não garante disponibilidade. Todos os pedidos de reserva são sempre de acordo com disponibilidade e são válidas para reservas individuais (até 4 quartos). Os associados da Ordem dos Médicos poderão usufruir destas reduções de tarifas aplicando-se, neste caso, o pagamento directo em cada hotel. Esta redução de tarifa não é acumulável com outras ofertas e promoções. O horário de check in será a partir das 15 horas e o check out até às 12 horas (meio-dia); Excluem-se esta redução de tarifa para qualquer tipo de evento como congressos e reuniões locais,

sendo que, nestes casos, as tarifas serão de acordo com a disponibilidade; Taxa municipal não incluída (actualmente, 2018 em Lisboa 1€ por pessoa por noite – máximo 7€ – a pagar diretamente nos hotéis).

Hotel D. Luís

www.hoteldluis.pt
geral@hoteldluis.pt

- 10% de desconto sobre as tarifas de Bar.

Hotel Ibn-Arrik

<https://www.ibn-arrik.pt/>

- 10% de desconto (sobre preços tabela em vigor) — Alojamento com pequeno-almoço.

Hotel Ílhavo Plaza & Spa

www.hotelilhavoplaza.com
www.facebook.com/hotelilhavoplaza

- Quarto Single: 62,00€/noite.
- Quarto Duplo: 72,00€/noite.
- Menu Especial para EMPRESA: 12€ (Menu com entradas, sopa, prato de carne ou peixe, sobremesa e 1 bebida).
- Desconto de 10% nas primeiras 3 noites.
- Suplemento Quarto Superior com hidromassagem: 10€/noite.
- Suplemento Suite Deluxe: 20€/noite.

O valor inclui:

- Pequeno-almoço buffet entre as 7h00 e as 11h00; - Livre acesso ao spa com piscina interior aquecida, jacuzzi, banho turco e sauna, bem como ao ginásio “Golden Club”; - Acesso à piscina exterior; - Wi-fi gratuito em todos os quartos e áreas comuns; - Parque de estacionamento coberto (mediante disponibilidade).

Hotel Quinta das Lágrimas

www.quintadaslagrimas.pt

- 20% de desconto no alojamento, sobre a tarifa “especial online” disponível no site do Hotel (não aplicável às tarifas Be Our Guest, Não reembolsáveis ou Pacotes).
- 20% de desconto nos bares e restaurantes do Hotel.
- 30% de desconto em tratamentos no SPA (Vilalara Resort exclui tratamentos Longevity e Thalassa). Cortesia de água no quarto no dia da chegada.

Acesso gratuito à Internet (Wi-Fi no quarto e lobby do hotel; Estacionamento privado gratuito (sujeito a disponibilidade); Acesso gratuito às piscinas do hotel e às facilidades de health club disponíveis; Early Check-in sob pedido e sujeito a confirmação de disponibilidade; Late Check-out até às 16h (sujeito a disponibilidade).

Hotel Solar do Rebolo (Oliveira do Hospital)

www.solardorebolo.pt

- 20% de desconto para alojamento de duas pessoas, em quarto duplo ou twin/noite*.
- 25% de desconto para alojamento individual, em quarto duplo ou twin/noite*.

*descontos aplicáveis à tarifa em vigor no momento da reserva (não acumulável com outras promoções).

Just Stay Hotels

www.stayhotels.pt
pt-pt.facebook.com/stayhotels

A Just Stay explora as seguintes unidades hoteleiras:

Stay Hotel Torres Vedras Centro
Praça 25 de Abril, nº17, 2560-285 Torres Vedras.

Stay Hotel Faro Centro
Rua de Portugal, nº 17, 8000-281 Faro.

Stay Hotel Évora Centro
Travessa da Milheira, nº 19, 7000-545 Évora.

Stay Hotel Lisboa Centro Saldanha
Rua Gomes Freire, nº 130, 1150-180 Lisboa.

Stay Hotel Coimbra Centro,
Rua Fernão de Magalhães, nº199, 3000-176Coimbra.

Stay Hotel Guimarães Centro,
Avenida D. João IV, nº 631, 4810-532 Guimarães.

Stay Hotel Porto Centro Trindade
Rua Gonçalo Cristóvão, nº 111 4100-408 Porto.

Grande Hotel De Paris
Rua da Fábrica nº 27,4050-247 Porto.

Stay Hotel Lisboa Centro Chiado,
Rua do Crucifixo, nº 57 1100-184 Lisboa.

Stay Hotel Porto Aeroporto,
Rua de Vasconcelos Costa, 466,4470-640 Maia.

- Desconto de 10% sobre a tarifa de venda ao público (Best Available Rate – BAR) dos quartos disponíveis nos Hotéis.

Luna Hotels & Resorts

www.lunahoteis.com

- Desconto 15% sobre a tarifa publicada em www.lunahoteis.com.

As reservas deverão ser efetuadas diretamente pelo Associado no site www.lunahoteis.com introduzindo o promocode SRCOM21.

Salvo indicação prévia por escrito, as reservas serão garantidas até às 19h00 do dia da chegada. Após esta hora o(s) quarto(s) reservado(s) poderão ser disponibilizados pelo hotel. Check-in: 15h00 | Check-Out: 12h00

ORYZA Guest House & Suites

www.facebook.com/OryzaGuestHouse

- Redução efetiva de 10% sobre o preço online praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno - almoço incluído considerando períodos de permanência até 2 noites.
- Redução efetiva de 15% sobre o preço online praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno- -almoço incluído, considerando períodos de permanência acima de 2 noites.

O alojamento de crianças até aos três anos não acarreta qualquer custo às tarifas apresentadas nas alíneas anteriores. A aceitação de qualquer reserva está sempre condicionada à tipologia e respectiva disponibilidade para as datas pretendidas. Após prévia verificação da disponibilidade, a reserva só se encontra garantida mediante a realização de uma transferência bancária no valor total da tarifa aplicável e envio do respectivo comprovativo. Segundo a política de cancelamento em vigor, aceitam-se cancelamentos com valores reembolsáveis na sua totalidade, até um período máximo de 7 dias anteriores à data referente à reserva. Em datas posteriores, não se efetua qualquer

BENEFÍCIOS SOCIAIS

reembolso. As condições do alojamento permitem aos hóspedes a confeção de refeições, e/ou solicitar encomendas takeaway, dispondo de uma estrutura para o efeito, devidamente equipada e mobilada. Condições atribuídas mediante apresentação de cartão de membro da Ordem dos Médicos.

Penha Longa Resort

www.penhalonga.com

www.ritzcarlton.com/PenhaLonga

- Estadia em Quarto Deluxe (de setembro a outubro): 185 euros (individual); 195 euros (duplo).
- Estadia em Quarto Deluxe (Natal & Ano Novo): 15% desconto sobre a melhor tarifa disponível.
- Pequeno Almoço incluído.
- Estacionamento 24 horas.
- Wi-Fi no quarto e áreas públicas do Hotel.
- Check-in antecipado & Check-out tardio mediante disponibilidade do Hotel.
- Acesso ao Wellness Center (2 piscinas exteriores; 1 piscina Sauna; Banho Turco; Jacuzzi, Ginásio 24 horas e Sala de Jogos).
- 10 % de desconto em tratamentos de SPA e actividades de Wellness.
- 10 % de desconto em serviços de Golf e e green fees.
- Condições especiais para eventos e reuniões.

Pestana Hotels and Resort

Vantagens aplicáveis ao Cartão Pestana Corporate Elite Plus:

- 15% desconto em estadias via pestana.com e Pestana call center;
- 10% desconto em Bares e Restaurante;
- 15% desconto em tratamentos MagicSpa by Pestana;

- 1 Garrafa de água por noite;
- 30% desconto no Check-in antecipado e 50% desconto no Check-out tardio (mediante disponibilidade);
- Upgrade de quarto gratuito (para a próxima tipologia de quarto e mediante disponibilidade);
- Taxa de entrega de serviço no quarto gratuita;
- 15 pontos ganhos por cada € gasto (isento de impostos) em reservas efetuadas em pestana.com e Pestana call center;
- Troca de pontos por noites gratuitas ou por uma das nossas tarifas Cash & Points.

NOTAS:

1. As vantagens não se aplicam às Pousadas de Alijó, Bragança, Belmonte, Angra do Heroísmo, Valença e Alvito.
2. Em todas as Marcas Pestana, o protocolo não se aplica a hotéis com tudo Incluído.
3. Não acumula com o desconto de outros cartões PPG / PGC.
4. Para os associados e colaboradores que disponham de um cartão de fidelização Pestana, que não seja o deste protocolo, deverá solicitar o upgrade para o novo cartão Pestana Corporate Elite Plus, para o endereço de email: guest.club@pestana.com. O pedido deverá ser efetuado após inscrição com o novo cartão.

Quinta das Arcas

www.quintadasarcas.com

- 10% de desconto sobre os preços apresentado na loja online.

Savoy Signature

www.savoysignature.com

- Acesso a condições especiais durante a estadia (consultar site da SRCOM).

Time4Family

<http://time4family.pt/>

- Desconto de 10% em todos os serviços (serviços de babysitting, seniorsitting e animação infantil em eventos casamentos, festas temáticas, festas de aniversários, entre outros), que será usufruído pelos seus sócios, colaboradores e respetivos familiares diretos.

TRYP Colinado Castelo

www.trypcolinacastelo.com

- Oferta de descontos especiais (sobre os preços de balcão).

TRYP Coimbra

www.trypcoimbra.com

- Oferta de desconto especiais (sobre os preços de balcão).

Unicer Turismo

www.unicer.pt/pt/home-pt/unicer/turismo

www.vidagopalace.com/pt/
<http://pedrassalgadaspark.com>

Vidago Palace Hotel:

- 15% de desconto sobre a melhor tarifa disponível (fins-de-semana).
- 20% de desconto sobre a melhor tarifa disponível (dias de semana).
- 15% de desconto em tratamentos de Spa marcados antes do check-in (exclui tratamentos termais).
- 5% de desconto em consumos de F&B.
- 50% de desconto na compra de uma aula de Golf (30€ por 30 minutos).

Validade: 31 de Outubro, 2021

Para usufruir deste desconto, os colaboradores terão de fazer a reserva diretamente com o hotel, mencionar que fazem parte da ordem e o número da cédula profissional

Pedras Salgadas Spa&Nature Park:

- 15% de desconto sobre a melhor tarifa disponível.
- 15% de desconto nos tratamentos de SPA.
- 5% de desconto nos serviços de alimentação e bebida.

Unlock Boutique Hotels

www.unlockhotels.com

Descontos nos Hotéis

Membros UBH:

- Casa Melo Alvim (Viana do Castelo)
- Monverde Wine Experience Hotel (Amarante)
- Hotel da Estrela (Lisboa)
- Palacete Chafariz D'El Rei (Lisboa)
- The Noble House (Évora)
- Sobreiras Alentejo Country Hotel (Grândola)
- Villa Termal Caldas de Monchique (Algarve)

8% cumulativos com campanhas em vigor em alojamento*; 10% em F&B**; 5% SPA (Monverde Wine Experience Hotel e Villa Termal Caldas de Monchique)***

O cliente deverá mostrar o cartão de associado no momento do check-in. A reserva terá de estar no nome do titular do cartão. Caso o cliente não seja portador do cartão de associado no momento do check-in, ou se a validade do mesmo estiver expirada, o hotel poderá não fazer os descontos acima mencionados, sendo aplicada a tarifa BAR (Best Available Rate) disponível no momento.

* O desconto de 8% em alojamento é cumulativo com todas as campanhas no website da Unlock Boutique Hotels. Este desconto não é válido para épocas festivas, congressos e eventos, pontes, feriados ou pacotes promocionais.

**O desconto de 10% em F&B é válido em todas as unidades, sempre sujeito a reserva prévia e confirmação de disponibilidade pelo hotel. O desconto será aplicado

diretamente no hotel e deve ser pago também diretamente. Não inclui F&B de eventos ou reuniões.

*** O desconto de 5% em SPA é válido apenas no Monverde Wine Experience Hotel e na Villa Termal Caldas de Monchique, durante o período de alojamento. Não é válido para tratamentos termais. O desconto não é cumulativo com outras campanhas em vigor, nomeadamente a promoção da massagem do mês. Aplicado diretamente no hotel.

Malo Clinic S.A.

<https://maloclinics.com/malo-clinic>

• 100% de desconto em Consulta de Avaliação:

- Plano de tratamento, status radiográfico sem incluir TAC e orçamento.

• 15% de desconto em Cirurgia Oral:

- Implantes, extrações, etc.

- Odontopediatria.

• 10% de desconto em Dentisteria:

- Tratamento de cáries ou substituição de restaurações,
- Endodontia: desvitalizações, etc.
- Prótese Fixa: coroas, pontes, etc.
- Prótese Removível: próteses esqueléticas, etc.
- Ortodontia: aparelhos dentários, etc.

- Imagiologia: TAC, Rx panorâmico.

- Higiene Oral.

As condições ora fixadas aplicam-se:

a) Aos médicos inscritos na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e seus agregados familiares (cônjuges/unidos de facto e descendentes em primeiro grau); b) Aos funcionários e colaboradores da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e seus agregados familiares (cônjuges/unidos de facto e descendentes em primeiro grau.

Faculdades do Corpo

www.faculdadesdocorpo.com

faculdadesdocorpo@gmail.com

- Ao realizar um contrato mensal, sem qualquer fidelização, horário integral (7h00 às 21h30), em regime de livre acesso, poderá beneficiar: Valor: 40€.
- Ao realizar um contrato mensal, casal, sem qualquer fidelização, horário integral (7h00 às 21h30), em regime de livre acesso, poderá beneficiar: Valor: 70€.
- Ao realizar um Pack Família, pai, mãe e filhos; avô, avó e netos, sem qualquer fidelização, horário integral (7h00 às 21h30), em regime de livre acesso: Valor: 99€.

Generation Fit

www.generationfitcenter.pt

- Desconto de 10% na mensalidade + 10% no caso de débito direto em contratos com fidelização.
- Isenção de jóia de inscrição durante o mês de maio, junho e julho. Desconto de 50% nos restantes meses do ano.
- Extensível a familiares em 1º grau.

Good Fit

www.goodfit.pt

- 10% desconto nas mensalidades de utilização do Health Club em regime de livre acesso, 2 ou 7 vezes por semana.
- 10% desconto nas mensalidades das aulas de natação para crianças (3 -12 anos) 2 vezes por semana.
- 10% desconto nas mensalidades das aulas de natação para adultos (+ 18 anos), 2 vezes por semana.
- Utilização gratuita da sauna, banho turco e jacuzzi.
- Oferta do valor da inscrição

BENEFÍCIOS SOCIAIS

(jóia) no Health Club.

- Oferta do Plano de Treino inicial.
- Oferta do primeiro Aconselhamento Nutricional.
- Oferta da 1ª entrada.

Grupo Concept

<https://parcerias.grupoconcept.com/>

DepilConcept

www.depilconcept.pt

- 20% desconto em Packs e Depilação Permanente.
- 10% desconto em serviços de Beleza¹.

¹Outros Serviços DepilConcept: Depilação com cera, Depilação com Linha, Micropigmentação, Extensão, Permanente e Pintura de Pestanas, Alisamento de Sobrancelhas. (Mediante disponibilidade dos serviços nas clínicas).

BodyConcept

www.bodyconcept.pt

- 25% de desconto em Packs de Tratamentos Personalizados¹:
¹**Tratamentos Personalizados**
Lipo-Escultura; Radiofrequência Rosto; Endomassagem; Lipo-stop; Mesoterapia; Peeling Ultrassónico; Bodywave; Microdermoabrasão; Bodyfit.
- 25 % de desconto em Ginásio da Estética² (trimestral, semestral ou anual).
²**Ginásio Da Estética:** Termolipólise; Ginástica Passiva; Crioterapia; Pressoterapia; Termoterapia; Máscaras Faciais; Lifting Facial.
- 10% de desconto em Serviços de Beleza³.
³**Serviços de Beleza:** Massagens; Depilação a cera; Permanente e Pintura de Pestanas; Limpeza de Pele Ultrassónica; Exfoliação Corporal.

Happy Body

www.facebook.com/happybodycoimbra

- Adesão Semestral: 25% de desconto na mensalidade.
- Adesão Anual: 28% de desconto na mensalidade.
- Inscrição inicial: 34% de desconto.
- Fress Pass.
- Special Price Family.
- Special Offers.
- Acompanhamento qualificado e contínuo.

Holmes Place

www.holmesplace.com

- Inscrição inicial: 25€.
- Adesão Flexi: 59.10€ (vs 71,90€ s/ protocolo).
- Adesão Club: 55.90€ (vs 63,40€ s/ protocolo).

Ilídio Design Cabeleireiros

www.ilidiodesign.pt

- 10% de desconto em serviços (exceto serviços técnicos e de coloração).

Phive - Health &Fitness Centers

geral@phive.org

Condições especiais na adesão aos clubes phive.

Seguros

Ageas

www.ageas.pt

- Seguro de responsabilidade civil para todos os associados da Ordem dos Médicos (OM).
- Oferta de vantagens noutros seguros para os associados da OM.

AVIS

www.avis.com.pt

- 10% de desconto sobre a melhor tarifa online diária.
- 15% de desconto sobre a melhor tarifa online de fim de semana.

Bancos

Banco de Investimento Global — BIG

www.big.pt

- Os membros da Ordem dos Médicos, ao abrigo do protocolo estabelecido com o BiG, beneficiam de condições especiais na utilização dos serviços e produtos do BiG, tanto na sua vertente de serviço personalizado como na vertente online.

Educação

Alliance Française

www.alliancefr.pt

- 10% de desconto em cursos coletivos, para membros e familiares da OM.

Cambridge School

www.cambridge.pt

- Oferta de condições especiais para associados da Ordem dos Médicos.

ISCAC - Business School

www.bs.iscac.pt

- 20% de desconto em cursos não conferentes de grau.

St. Paul's School

www.stpauls.pt

- Oferta da taxa de inscrição no Colégio St. Paul's School (300€).
- Oferta das Taxas de Renovação de Matricula anuais (160€).

Para usufruir deste desconto, nas condições ora estabelecidas, os utilizadores (médicos inscritos na SRCOM e seus familiares diretos — cônjuges/unidos de facto, ascendentes e descendentes em primeiro grau; funcionários e colaboradores da SRCOM e seus familiares diretos) devem identificar-se, manifestar a sua intenção de beneficiar do presente protocolo e exibir: * As suas cédulas profissionais, no caso das/dos médicas/médicos inscritas/os pelo Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; * Os seus cartões oficiais de funcionários da Ordem dos Médicos, no caso de funcionárias/os da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; * Os restantes utilizadores (os familiares diretos dos beneficiários principais) deverão exibir declaração colaboradores da SRCOM e seus familiares diretos) devem identificar-se, manifestar a sua intenção de beneficiar do presente protocolo e exibir: * As suas cédulas

profissionais, no caso das/dos médicas/médicos inscritas/os pelo Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; * Os seus cartões oficiais de funcionários da Ordem dos Médicos, no caso de funcionárias/os da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; * Os restantes utilizadores (os familiares diretos dos beneficiários principais) deverão exibir declaração emitida e assinada pelo beneficiário com o qual têm a relação mencionada na cláusula segunda, acompanhada de cópia do documento identificador do seu subscritor.

Artes

Academia de Música de Coimbra

<http://academiademusica.net/>

- Uma aula de instrumento à escolha para novos alunos gratuita.
- Desconto de 20% sobre o valor da matrícula anual (exceto se for efetuado o pagamento de anuidade nos termos do número seguinte).
- Desconto de 5% sobre o pagamento da anuidade de frequência lectiva (exclui-se o número anterior).

DNA - Dance N' Arts School

www.dnaschool.pt

- Desconto de 25% na taxa de inscrição anual.

Redução acumulável com quaisquer outras ofertas, promoções ou vantagens disponibilizadas pela DNA - Dance N' Arts School e ao logo de cada ano letivo (como reduções nos custos de cursos, workshops e outras ações de formação, reduções no valor das mensalidades nas situações de alunos que praticam mais de uma atividade, ou quando familiares diretos se encontram igualmente inscritos na Escola). Redução não acumulável com quaisquer outras reduções que incidam sobre a taxa de inscrição anual.

Fado ao Centro

www.fadoao centro.com

- Oferta de um bilhete na compra de outro para um espetáculo do Fado ao Centro, mediante apresentação do cartão de associado da Ordem.

Teatrão

www.oteatroao.com

- Desconto de 25% aos filhos dos médicos inscritos na SRCOM para formação na área do Teatro e da Expressão Dramática, bem como nos Workshops de Natal, Páscoa e Verão de acordo com a disponibilidade e a programação previstas pelo Teatrão.
- Oferta de 5 bilhetes duplos aos associados da SRCOM.
- Desconto de 30% sobre o bilhete normal nos espetáculos produzidos pelo Teatrão.

Turismo

Bestravel

www.bestravel.pt
coimbra@besttravel.pt

- 5% de desconto no valor base.

CP

www.cp.pt

- Desconto de 15% em bilhetes em 1ª classe, adquiridos pelas vias normais (bilheteira, internet, máquinas de venda automática), mediante indicação do código promocional (código 29157).

Para o efeito, o médico deverá apresentar nas bilheteiras a cédula profissional válida. Independentemente de qualquer protocolo, se adquirir o bilhete com um mínimo de 5 dias de antecedência pode beneficiar de um desconto de 40% nos bilhetes para intercidades e alfa pendular.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

AEMINIUM TRAVEL

www.facebook.com/pg/aeminium-travel

- Desconto de 6% em todos os produtos de turismo.

Serviços

Móveis Jota Barbosa

<https://jotabarbosa.com/>

- Desconto de 10% em toda a gama de mobiliário e decoração, não acumulável com outras campanhas existentes.
- Descontos de até 50% numa seleção “Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos”.
- Serviço de consultoria em design para os seus colaboradores com preços especiais (deduzido no ato de compra – de acordo com as condições atuais).

Concessionários e Serviços auto

Genérico Auto

www.genericoauto.com

Descontos:

- Material de Travagem – 55%
- Material de Embraiagem – 55%
- Material de Motor – 55%
- Material do Sistema de Alimentação – 55%
- Material de Suspensão e Direção – 55%
- Material de Transmissão – 55%
- Material de Segurança – 55%
- Material Elétrico – 55%
- Material de Ignição – 55%

- Material de Carroçaria, líquidos, acessórios – 45%

- Ferramentas – 35%

NOTA: Estão excluídas destes descontos peças originais. Para acederem aos descontos previstos, os beneficiários devem fazer prova do seu vínculo à SRCOM.

Mazda

www.mazda.pt

- Oferta de condições especiais na aquisição de viaturas, bastando para isso dirigir-se a um concessionário e apresentar o cartão da Ordem dos Médicos.

Turiscar

www.turiscar.pt

- Todos os colaboradores e médicos inscritos na Ordem e seus familiares, ascendentes e descendentes em primeiro grau e cônjuges, usufruem de 30% de desconto em alugueres de qualquer viatura independentemente do segmento e duração do mesmo mediante apresentação do cartão de associado da Ordem dos Médicos.

O valor é calculado tendo por base a tabela de preços para o público em geral (afixada em local visível em todos os Balcões da Turiscar).

Livrarias

LIDEL

www.lidel.pt

- Desconto de 10% e 20% (conforme a Lei do Preço Fixo) em compras de livros das edições LIDEL, realizadas diretamente na livraria em Lisboa (Av. Praia da Vitória, nº 14-A, 1000-247 Lisboa) ou através do email livraria@lidel.pt (válido para encomendas pré-pagas por transferência bancária).

Impressão

360 imprimir

www.360imprimir.pt

- 250 cartões de visita gratuitos.
- 500 flyers gratuitos.
- 1 carimbo gratuito.
- 20% de desconto direto em todos os produtos publicitados no site da 360imprimir.

O acesso aos benefícios elencados no número 1 da presente cláusula dependem da utilização de um código voucher específico a ser entregue pelo Segundo Outorgante.

* A SRCOM não tem qualquer intervenção na ativação dos protocolos, devendo a mesma ser tratada entre os médicos e os nossos parceiros.

Dois doidos

Chamada à enfermaria para resolver um caso urgente, deparei-me com dois homens bem diferentes. Um, calado, limitando-se a abanar a cabeça. Outro, bem falante, falando sempre a baloiçar-se e falava assim:

“Senhora Doutora, pretendia fazer a transferência da minha mulher, que foi operada há quase vinte e quatro horas, para o hospital da minha terra, porque quarenta quilómetros por dia são demais”.

Como ele não vinha a pé, como o referido hospital não tinha cirurgia de grávidas, razão porque nos foi enviada...e porque o tempo de operação impedia a sua transferência de momento, prontamente lhe respondi que não assinava a alta, explicando o porquê de não poder ser transferida.

Mais ainda, tive o cuidado de perguntar à própria se tal transferência lhe agradaria e a sua resposta foi pronta e negativa.

Foi o descalabro. O homem, furioso, jurou à mulher que não viria mais vê-la e para meu consolo, com o ar mais agressivo deste mundo, tentou fazer-me crer que com gente como eu Portugal não progrediria.

Não me contive e respondi:

“Rua, que a hora da visita já acabou....aproveite e trate da sua candidatura para um Portugal melhor”.

E foi então que o calado falou:

DOIS DOIDOS!



Teresa Sousa Fernandes

Médica obstetra e fundadora da Sociedade Portuguesa de Contraceção.

A autora escreve ao abrigo do anterior AO.

**Continuar a cumprir as regras protege
o futuro. De todos, de cada um.**

**Se já foste vacinado
não deixes de manter
a distância física**



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

www.omcentro.com

#ProtegeroFuturo

Parceiros:

1 2



9 0

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA



FACULDADE
CIÊNCIAS DA SAÚDE